



O COMICIO DO VALE DO ANHANGABAU, NA ÚLTIMA SEMANA, FOI O PIONEIRO DA DEMONSTRAÇÃO DE MASSAS DA ESPLANADA DO CASTELO, EM TORNO D QUAL DURANTE OS ÚLTIMOS DIAS SE MOBILIZARAM OS CARIOCAS

## DOCUMENTO POLÍTICO DE IMPORTÂNCIA ESSENCIAL

HOJE publicamos em nossas colunas, na segunda seção deste jornal, um documento político da máxima importância em nosso tempo, uma obra de marxismo criador, assim como o fazem as direções dos Partidos Comunistas e Operários em seu trabalho coletivo: o Informe Sobre a Atividade do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, apresentado pelo camarada N. S. Kruschiov, 1º secretário do C.C. do P.C.U.S.

NESSE documento são feitas lúcidas indicações sobre a situação atual no mundo. No Informe está demonstrado, com clareza meridiana e de forma muito acessível a todos, o processo de fortalecimento e de unidade interna do glorioso Partido Comunista da União Soviética. Considerando a situação internacional e a situação interna da U.R.S.S., o Partido Comunista da União Soviética, baseado na doutrina científica do marxismo-leninismo, delineou o caminho para a solução dos complexos problemas que teve diante de si o País Soviético e manteve erguida à devida altura a invencível bandeira do imortal Lênin.

NO Informe do C.C. do P.C.U.S. é realizada uma profunda análise da situação externa e interna da U.R.S.S., é examinada sob múltiplos aspectos a atividade do Partido depois do XIX Congresso, assim como também é apresentado um amplo programa do futuro trabalho do Partido. O XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética foi chamado o Congresso dos Construtores do Comunismo e só isso seria bastante para dar a justa medida da transcendência de que se reveste para o movimento internacional da classe operária e para a luta pela paz, a independência e a liberdade dos povos.

ALGUMAS questões tratadas no Informe do Comitê Central do P.C.U.S. têm uma importância fundamental não apenas para o glorioso Partido Comunista da União Soviética, modelo e fonte de inspiração para os Partidos Comunistas e Operários, mas para todo o movimento comunista e operário mundial. Assim a maneira de abordar a coexistência pacífica entre os sistemas capitalista e socialista, a possibilidade de evitar as guerras na época atual, as formas de transição dos diferentes países para o socialismo. São questões teóricas e práticas tratadas a uma nova luz, fruto da sábia generalização firmemente fundada nos princípios do marxismo-leninismo e na experiência e nos interesses das massas na atualidade. A posição ante o movimento social-democrático nos vários países é também abordada de maneira nova. Pode-se desde agora prever que a formulação correta de tão importantes questões de caráter teórico e prático desempenhará saudável influência na luta das forças progressistas de todo o mundo contra as ameaças de guerra, pela paz e a felicidade dos povos, abrindo-lhe a perspectiva de novas e contínuas vitórias.

AO publicar o Informe Sobre a Atividade do Comitê Central do P.C.U.S. ao seu XX Congresso, não poderíamos fugir ao dever de chamar em especial a atenção de nosso público para esse importantíssimo documento. Trata-se de um trabalho para ser estudado e debatido em toda a sua profundidade e extraordinária riqueza de teses políticas e que, por isso mesmo, não tem um caráter passageiro e sim um caráter permanente, isto é, que se destina a um longo período. Deve, assim, ser tratado como uma obra científica, um documento político a ser consultado muitas vezes, pela segura orientação que dá a uma série de problemas essenciais dos dias que vivemos. São estas as rápidas e imprescindíveis observações que julgamos de nosso dever fazer aos leitores ao entregar-lhes, como havíamos prometido há três edições atrás, o Informe do Comitê Central do P.C.U.S. ao XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

# Pela Anistia Ampla e Irrestrita



Convocado por destacadas personalidades políticas, entre as quais o Presidente da Câmara dos Deputados e o embaixador Osvaldo Aranha, o comício da Esplanada do Castelo foi precedido de uma série de comícios-relâmpago, como os que aparecem na foto, nos bairros principais, contando com amplo apoio popular.

# VOZ OPERÁRIA

Nº 356 ★ RIO DE JANEIRO ★ 10/3/1956

Há 46 anos que no 8 de Março, as mulheres do mundo inteiro levantam suas vozes, estendem suas mãos através das fronteiras para comemorarem juntas o Dia Internacional da Mulher. Esta data representa sempre uma festa de alegria, de amizade, de lutas e de esperanças.

No 8 de Março as mulheres compartilham da alegria de suas irmãs da União Soviética, da República Popular da China e das democracias populares que emancipadas constroem ao lado do homem um mundo novo: o mundo do socialismo e do comunismo. Fortalece-se o sentimento de solidariedade para com as mulheres dos países dependentes e semicoloniais que em difíceis condições defendem a independência de suas pátrias.

Sendo uma data de solidariedade, o Dia Internacional da Mulher deve contribuir, fundamentalmente, para o fortalecimento da união entre as mulheres brasileiras. As comunistas, membros do único partido que apresenta um Programa cujo cumprimento assegure às mulheres a conquista de suas reivindicações e de sua emancipação, estendem suas mãos a todas as mulheres de nossa terra para trabalharem juntas por um mundo de justiça social, de confiança mútua, de bem-estar para seus lares e seus filhos. O 8 de Março é uma data de união entre as mulheres.

No Brasil, os baixos salários, a elevação constante do custo da vida, as dificuldades de habitação e transportes, a falta de esco-

## O DIA DA SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL DAS MULHERES

Iraci Barbosa

las, etc., tornam a vida das mulheres mais triste e mais difícil. Este ano só no Distrito Federal, ficaram mais de 200 mil crianças sem escola. Em Santos, um temporal trouxe o luto a dezenas de famílias porque a falta de habitação obrigou os trabalhadores a construírem seus barracos num lugar que representava uma constante ameaça às suas vidas.

No momento, existem, no entanto, aspirações que, se conquistadas, representariam para a mulher um pouco mais de satisfação e segurança. Uma delas é a volta ao convívio de seus lares e de suas famílias de centenas de brasileiros.

Toca profundamente ao coração das mulheres saber que existem lares onde falta um dos membros da família. Justamente os pais que contribuem mais diretamente para a manutenção do lar e que ao lado da mulher criam e educam os filhos. Estes homens que não cometeram nenhum crime, que não atentaram contra a dignidade de ninguém, que

demonstraram seu amor não só as suas famílias, mas à grande família brasileira, acham-se privados do convívio do lar e dos amigos. Estão segregados da comunidade social sem poderem participar ativamente da vida do país. Dentre estes homens cuja coragem, capacidade de trabalho e dedicação à luta em defesa dos interesses do povo, ninguém põe em dúvida, se encontra Luiz Carlos Prestes.

A sua condenação representa um atentado à nossa Constituição que assegura a todo cidadão a livre manifestação de pensamento. Fazer com que, estes homens retornem ao convívio de suas famílias e à comunidade social é uma aspiração não só de suas famílias mas das mulheres e do povo brasileiro que aprenderam a admirá-los como os mais legítimos defensores de sua terra, de seus lares e de seus filhos. É esta uma das razões por que as mulheres saberão aproveitar todas as experiências do movimento de 1945 por uma ampla anistia para todos os presos e processados políticos e com sua vontade

decidida descobrirão novos meios e empreendimentos para exigir o retorno desses brasileiros ao seio de suas famílias e a todas as atividades políticas, econômicas e sociais da nação.

No 8 de Março, as mulheres brasileiras gostariam, também, de poder abrir as portas de sua pátria e receber as mulheres de todas as partes do mundo. Poder apreciar o ballet russo, admirar as obras de arte chinesas, conhecer as conquistas das mulheres nesses países, poder abraçá-las e conversar sobre sua vida e seu trabalho. O reatamento de relações diplomáticas, culturais e comerciais do Brasil com a União Soviética, com a República Popular da China e com os países de democracia popular é uma aspiração das mulheres do Brasil porque contribuiria, também, para trazer às famílias brasileiras um pouco mais de bem-estar. Dentre as vantagens dessas relações, existe o fato de que o nosso país poderia buscar novos e melhores mercados e comprar e vender com maiores vantagens. Esta seria, sem dúvida, uma importante medida para deter o alto custo da vida que tanta tristeza e miséria tem causado a tão grande número de brasileiros.

No Dia Internacional da Mulher, as mulheres do Brasil reforçam sua decisão de se incorporarem em maior número às fileiras daqueles que defendem uma política justa, de paz, progresso e independência nacional sob a liderança do Partido Comunista do Brasil e de seu chefe Luiz Carlos Prestes.

## Luta o Povo Português Por Uma Ampla Anistia

O jornal "Avante", órgão central do Partido Comunista Português, publicou recentemente um caloroso apelo ao povo de Portugal sobre a luta pela anistia aos presos, perseguidos e processados políticos.

Inicialmente, o jornal refere-se ao pedido de anistia, entregue em novembro último à Assembleia Nacional, para "todos os cidadãos que tenham sofrido sanções por motivos políticos ou de opinião, presos ou não presos, julgados ou a julgar, sujeitos a qualquer pena ou medidas de segurança, presentes no país ou que as circunstâncias forçaram a exilar-se". O pedido foi entregue pela Comissão Organizadora das Comemorações do 5 de Outubro, acompanhado das primeiras 7 mil assinaturas recolhidas em poucos dias por pessoas de todas as tendências e credos."

"Avante" assinala que o expressivo número de assinaturas coletadas em poucos dias expressa bem o grande desejo do povo português de uma ampla anistia, destacando que entre as pessoas que firmaram o apelo encontram-se o Bispo de Aveiro, 12 sacerdotes, 12 oficiais do Exército, intelectuais, operários, funcionários, etc.

O órgão central do P.C.P. encerra seu apelo dizendo: "O Partido Comunista aconselha todos os operários e camponeses e todas as pessoas de bom coração a apoiar e lutar ativamente pela recolha de novos milhares e milhares de assinaturas para que o governo conceda a ampla anistia pedida na exposição. Anistia! Anistia! Anistia!"

## Os Acontecimentos da Jordânia

Há apenas algumas semanas a Jordânia ocupava a manchete dos jornais ocidentais que anunciavam sua breve adesão ao Pacto de Bagdá, articulado pela Grã-Bretanha e os Estados Unidos e destinado a desempenhar, no Oriente Médio, o mesmo papel provocativo que exercem na Europa os Acórdos de Paris e, no Extremo Oriente, o Pacto de Manilha. O reconhecimento pelo povo jordano dos planos imperialistas, articulados no país pelo general inglês John Glubb, conhecido como

Glubb Pachá, desencadeou imensa revolta que culminou com a queda do gabinete e a declaração governamental de não adesão ao convênio arquitetado em Londres.

Agora, diferentemente, as manchetes ao se ocuparem da Jordânia o fazem em tom bem diverso: anulam que, abruptamente, Glubb Pachá foi demitido do comando da Legião Árabe e convidado a abandonar imediatamente o país. Desta maneira, a reação que os britânicos vinham preparando no próprio solo jordano contra os interesses daquele país árabe, a reviravolta no estilo Zahedi, com que sonhava o Foreign Office sofreu rude derrota. Não há qualquer dúvida de que a causa da paz e da segurança no Oriente Médio foram reforçadas. O Irã e o Iraque permanecerão, naquela zona, os únicos Estados árabes comprometidos mais a fundo com o jogo político anglo-americano e o próprio fracasso da extensão do Pacto de Bagdá a outras nações islâmicas reforça, nos dois países, a luta interior contra a política de sujeição que executam seus governos. Os governos signatários do Pacto de Bagdá e os governantes israelitas que fazem o jogo imperialista no Oriente Médio têm, agora, menos pos-

sibilidades de desencadear a guerra que almejam, contra os Estados que enveredaram pelo caminho pacífico da colaboração pacífica e da independência, como o Egito e a Síria.

A situação jordana não pode, contudo, ser considerada ainda firme. Dado o passo inicial de recusa ao qual se segue o da destituição do agente britânico mais categorizado, resta ao governo jordano tirar as consequências de seus atos, aceitando a ajuda econômica que lhe oferecem a Arábia Saudita, o Egito e a Síria a fim de livrar-se da pressão econômica britânica. Ao mesmo tempo, dezenas de oficiais ingleses ainda permanecem em postos de destaque da Legião. Um contra golpe britânico permanecerá sempre possível, na medida em que os pontos de apoio do imperialismo não podem extirpados da administração e do exército. Entretanto, os atos de repúdio à política imperialista não forem exa um capricho do rei Husseim nem podem ser considerados frutos do acaso. Já nos referimos que decorrem de intensa ação de massas que abre novo caminho às relações internacionais da Jordânia. E esse caminho não conduz, evidentemente, nem a Londres nem a Washington.



crônica internacional

## Pineau e as Divergências Franco-Americanas

As declarações do sr. Pineau constituíram o fato internacional de maior repercussão, e isso em uma semana rica de acontecimentos do porte da declaração da independência do Marrocos e do sério golpe vibrado na influência inglesa na Jordânia.

Sem maiores circunlóquios, o Ministro do Exterior da França confessou profunda divergência com os rumos da política "atlântica" dominada pelos norte-americanos e britânicos e pôs ênfase em que a intitulada "ofensiva de paz" soviética não encontra resposta adequada no incremento da corrida armamentista e da política de "força", advogando ações diplomáticas e medidas econômicas pacíficas. Ao mal-estar dos círculos oficiais de Washington e Londres (Eden visaria a tapar a brecha com um convite imediato ao sr. Guy Mollet para uma conferência bi-partite) correspondeu calorosa receptividade em Moscou, Pequim e outras capitais pacíficas, em mais uma indicação de que todas as medidas construtivas serão bem recebidas pelos Estados socialistas.

É claro que seria exageração atribuir às palavras de Pineau o caráter de uma reviravolta na posição francesa. O que elas indicam é um vacilar crescente sobre a utilidade do caminho palmilhado até agora, demonstram o agravamento de fundas divergências no bloco imperialista e, quanto à França, tendência a certo deslocamento do centro das máquinas guerreiras, embora não ainda rompimento com os blocos bélicos.

Continuando a participar das alianças em que está comprometido, o Governo francês critica oficialmente a justiça das diretivas imprimidas a tais coligações e, mais do que isso, acusa os "aliados" de se servirem das dificuldades francesas para deslocar a influência gaulesa na Indochina e na África do Norte.

As críticas de Pineau ainda se revestem de maior importância quando se leva em conta o terem sido feitas às vésperas de sua partida para a Conferência do Pacto de Manilha (OTASE) que reúne os Estados colonialistas e seus dependentes mais firmes, na Ásia. Não é difícil assegurar, portanto, que a malfadada reunião será mais rica em divergências do que em acordos, embora, para salvar certas aparências, o costumeiro comunicado final venha a ser redigido em ouro sobre azul.

Assim, ao passo que a política de colaboração entre os Estados pacíficos cada vez se reforça no Oriente, in-

stituindo mesmo uma ampla zona de paz que compreende, entre outros, países tão importantes como a União Soviética, a China e a Índia, enquanto as relações entre soviéticos, chineses, indianos, birmaneses e indonésios se estreitam (como exemplificam os êxitos das visitas recíprocas realizadas por Bulgárin e Kruschiov, Tchu En-lai, Nehru, U Nu e Ali Sastornmidjojo); enquanto exercem eles incoercível atração por sua política de colaboração e enquanto esses Estados pacíficos exercem sua política de colaboração amistosa e de coexistência pacífica, forte atração sobre outros países (como revelou, por exemplo, a I Conferência Afro-Asiática) os concluídos belicistas do estilo do Tratado de Manilha emaranham cada vez mais o novelo das divergências entre os seus participantes, podendo, em prazo relativamente curto, tornar-se inteiramente inoperantes, se alguns dos Estados membros insistirem nas cláusulas econômicas, em detrimento das militares (o que já vem, aliás, acontecendo com o Pacto Balcânico).

As perspectivas de deslocamento da posição francesa não são, por outro lado, desligadas da situação internacional geral, nem das condições internas do país. Evidencia-se a impossibilidade de colher êxitos na "guerra fria" e o rearmamento alemão, aprovado por maioria espúria, continua a ser uma preocupação dominante. As massas, no último pleito, exigiram a mudança da política e o atual governo Mollet-Mendès, não pode governar sem fazer certas concessões ao povo. A alternativa seria buscar apoio na direita, mas já está mais que provado que a França é ingovernável por um ministério que pretenda caminhar para o fascismo.

Em lugar de simples declaração de um titular do Quai d'Orsay as palavras de Pineau refletem, assim, a exigência cada vez mais forte da opinião pública e a alteração da correlação de forças no cenário nacional e mundial. Malgrado seus poucos desejos, o governo dos socialistas e radicais vê-se impelido num rumo que, em fase posterior, conduzirá a França a uma verdadeira retomada de posição sobre problemas fundamentais, rompendo com a "política de força". Para isso seria necessário o governo de frente popular que a direção do S.E.I.O. repudia mas que não estará em suas mãos impedir, se se mantiver a atual tendência à unidade entre as forças progressistas da França.

## Atentado às Liberdades na Argentina

A DITADURA de Aramburu proibiu a circulação, em todo o território nacional, das publicações editadas pelo Partido Comunista Argentino, entre os quais o jornal "Nuestra Palabra", órgão central do Partido, e a revista teórica "Nueva Era". A decisão fascista viola frontalmente a Constituição do país e golpeia o movimento democrático do povo argentino, que vinha exigindo a manutenção e ampliação das liberdades democráticas.

Os trabalhadores e todos os democratas brasileiros associam-se aos protestos de seus irmãos do país vizinho contra o atentado fascista à sua liberdade de pensamento e à sua luta em defesa das liberdades democráticas.

## Mensagem do C.C. do Partido Comunista do Brasil a William Foster, na Data de Seu 75º Aniversário

Por motivo da passagem do 75º aniversário de William Foster, o Comitê Central do Partido Comunista do Bra



all enviou-lhe a seguinte mensagem.

«Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 1956.

A William Z. Foster, Presidente do P.C. dos Estados Unidos da América.

Prezado camarada Foster:

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil segue de interpretar os sentimentos da classe operária e das massas laboriosas do Brasil, envia-lhe, por motivo de seu septuagésimo quinto aniversário, calorosas felicitações.

O povo brasileiro distingue muito bem a classe operária e o povo dos Estados Unidos da América dos provocadores de guerra que são nossos comuns opressores. Com a convicção de uma minoria reacionária de latifundiários e grandes capitalistas brasileiros, os círculos dirigentes dos Estados Unidos querem reduzir o Brasil à situação de colônia e tentam por meio de golpes de Estado instaurar em nosso país uma ditadura militar de tipo fascista, como já o fizeram em numerosos países da América Latina. O povo brasileiro, dirigido pela classe operária e seu Partido Comunista, luta porém, com vigor crescente, em defesa das liberdades e da soberania nacional e, à medida que cerra suas fileiras e amplia sua unidade, tem conseguido ba-

ter seus inimigos — os magnatas norte-americanos e seus servilistas brasileiros. Em completa fraternidade com o povo dos Estados Unidos da América, intensificaremos nossa luta pela paz, pelas liberdades e pela independência nacional.

Sabemos que nesta luta contamos com a simpatia e a solidariedade de combate do povo dos Estados Unidos da América. Acompanhamos com entusiasmo a luta que dirige pelo restabelecimento da Carta dos Direitos, pela revogação da lei MacCarran e contra a lei de controle sobre atividades comunistas, assim como os duros combates que trava pela cessação das perseguições aos dirigentes do Partido Comunista. Vossa luta em defesa da paz e pelo respeito às liberdades é admirada e apoiada pelo povo brasileiro, como parte integrante de sua própria luta. Vossas vitórias são, assim, nossas próprias vitórias.

Congratulamo-nos com a classe operária, com as massas laboriosas dos Estados Unidos da América e com o

seu valente Partido Comunista por terem à sua frente um combatente da estatura de William Z. Foster. Os comunistas do Brasil admiram-no como provado dirigente comunista, campeão da luta pela paz, pela democracia e pelo socialismo, como tradicional defensor dos direitos dos negros e de todos os povos oprimidos; admiram-no como provado organizador da classe operária e firme dirigente de suas lutas, como inimigo, intransigente de todo chovinismo e lutador consequente pelo internacionalismo proletário. Conhecem-no como defensor vigilante da doutrina de Marx e Lênin e destacado propagandista do marxismo-leninismo.

Auguramos-lhe, querido camarada Foster, muitos anos de vida e muita saúde.

Peco-lhe que receba com o meu abraço fraternal e amigável meus melhores votos de felicidade.

Pelo Comitê Central do Partido Comunista do Brasil,  
LUIZ CARLOS PRESTES  
Secretário-Geral.»

## SAUDAÇÃO A PRESTES DO PARTIDO OPERARIO PROGRESSISTA DO CANADA

O Comitê Nacional do Partido Operário Progressista do Canadá enviou a Luiz Carlos Prestes a seguinte mensagem:

«Querido camarada:

Por intermédio da VOZ OPERARIA tomamos conhecimento de que comemorastes recentemente vosso 58º aniversário. Por isso vos enviamos nossas calorosas e fraternais saudações e expressamos nosso desejo de que por muitos anos possais com vossos sábios conselhos contribuir para a luta do povo brasileiro e de toda a América.

Confiamos numa anistia imediata capaz de possibilitar-vos desempenhar o papel dirigente na vida de vosso país, para o que estais capacitado por vosso grande prestígio como patriota. Incorporamo-nos à exigência de que termine a ilegalidade do grande Partido Comunista do Brasil, que leva a efeito valiosas iniciativas na luta pela independência e o desenvolvimento do Brasil.

Desde os dias dos grandes feitos militares à frente da legendária «Coluna» até o exílio e o retorno dos longos anos de cárcere, vosso heroísmo sereno constitui um exemplo para o povo brasileiro, para os comunistas e os patriotas de todos os países.

Desejamo-vos longa vida, querido camarada Prestes, Cavaleiro da Esperança do Brasil! Que vossas lutas pela independência, pelas relações pacíficas entre os povos, pela soberania do Brasil sejam coroadas de êxito progressivo e possa a unidade dos povos da América tornar-se uma crescente força pela liberdade.

O COMITÊ NACIONAL DO PARTIDO  
OPERARIO PROGRESSISTA DO CANADA.»

## FATOS da SEMANA

O CONSELHO NACIONAL do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz realiza importante reunião a ser encerrada no dia 11 do corrente, a fim de examinar o desenvolvimento da luta pela paz em nosso país. Atualmente o movimento mundial dos partidários da paz luta em todos os países pelo desarmamento, contra a corrida armamentista e pela aplicação da energia atômica para fins pacíficos.

A INSTALAÇÃO solene do II Congresso Pró-Autonomia e Reivindicações do Povo Carioca será realizada no próximo dia 16, na Câmara Municipal — deliberou a Comissão Executiva em reunião efetuada recentemente. Resolveu-se, igualmente, que o Congresso prolongar-se-á até o dia 21 de abril, através de assembleias e convenções de bairros e setores de atividades nas quais o povo carioca fará um levantamento de suas reivindicações para apresentá-las às sessões plenárias do encerramento, que terão lugar nos dias 18, 19 e 20 de abril.

POR DECISÃO do Tribunal de Justiça de São Paulo, após 8 horas de reunião, o sr. Adhemar de Barros foi condenado a 2 anos de prisão, 5 mil cruzeiros de multa e perda dos direitos políticos por 5 anos. Por 16 votos contra 12, o Tribunal considerou o sr. Adhemar de Barros culpado por apropriação indevida de caminhões pertencentes ao Estado.

INTENSO trabalho de propaganda foi realizado na última semana, em preparação do grande comício do dia 9, em defesa da Constituição, por uma anistia ampla e pelas relações com todos os países. Centenas de faixas e cartazes foram colocados na cidade, e realizados numerosos comícios preparatórios, assim como relâmpagos e comandos.

NAS ELEIÇÕES para renovação da diretoria da Associação dos Ex-Combatentes, saiu vencedora a «Chapa dos Pracinhas», que obteve 1.271 votos, enquanto a concorrente reuniu 1.025 votos. O pleito transcorreu num clima democrático de confraternização entre todos os ex-combatentes, já tendo assumido a Presidência o major Valtér de Oliveira.

## REFORÇAR A VIGILANCIA CONTRA AS MAQUINAÇÕES DOS GOLPISTAS

Derrotada a provocação de Jacaréacanga, os golpistas voltam, agora, à carga, insistindo, abertamente, na pregação desenfreada e na articulação do golpe. Está claro, para todos, que a camarilha dos mais ferrenhos inimigos do povo brasileiro está agindo de acordo com o comando da embaixada nor-

te-americana — é na embaixada norte-americana que se encontra a cabeça do golpe — unificando sua tática e sua linguagem. Na reunião do famigerado Clube da Lanterna, ao qual a camarilha golpista atribui, agora, um papel de maior destaque na preparação do golpe, o sr. Carlos Lacerda define, em

mensagem enviada de Wall Street, a tarefa dos golpistas: «precisamos trabalhar para um novo agosto, como o inimigo trabalhou para um novo novembro.» E o sr. Alomar Baleeiro, que se fez porta-voz categorizado do golpe, lança este apelo desesperado: «almocemos o adversário, antes que ele nos jante!» Ao mesmo tempo o almirante Pena Botto anuncia que «vai falar», podendo-se prever o que drá esse energúmeno fascista, e que papel está reservado às suas provocações. Não há dúvida de que os propósitos revelados pelo governo, de «enacificar» os inimigos do povo e de promover o que chama «conciliação nacional» — isto é, a conciliação com os inimigos do povo — vem estimulando os golpistas, em sua pregação e sua articulação visando impor à nação a ditadura terrorista.

## VOZ OPERÁRIA

Em face de dificuldades técnicas insanáveis no momento, VOZ OPERÁRIA vê-se forçada a sair do seu formato normal na segunda seção deste semanário. Foi esta a única solução viável a fim de podermos publicar o importante documento político que é o Informe do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética ao XX Congresso, apresentado por N. S. Kruschiov, 1º secretário do C.C. do P.C.U.S.

## MOBILIZEMOS AS MASSAS PARA CONQUISTAR A ANISTIA

O movimento em favor da anistia a todos os presos, processados e perseguidos por motivos políticos atingiu já os mais amplos setores da opinião pública. Assembleias Legislativas estaduais, Câmaras municipais, sindicatos, líderes políticos das mais diversas tendências, dezenas de deputados e senadores, dirigentes operários e camponeses, têm-se pronunciado em favor dessa medida. Nas fábricas, fazendas, bairros, através de abaixo-assinados, comícios, moções e resoluções, as massas trabalhadoras e populares vêm reclamando a concessão de anistia. Pode-se afirmar que o movimento em favor da anistia ampla ganhou o país inteiro, é uma exigência de toda a nação.

Na verdade, difícil é justificar a situação em que se encontram patriotas e democratas, entre os quais conhecidos dirigentes comunistas, ameaçados em sua liberdade, presos ou processados. Não se pode admitir na atual emergência que um patriota da envergadura de Prestes, um dos mais destacados lutadores pela causa da paz, da democra-

cia e da independência nacional, continue submetido a um iníquo e monstruoso processo judicial, cujo principal objetivo é satisfazer as exigências dos imperialistas norte-americanos. São muitos os patriotas, civis e militares, que estão ainda nos cárceres pelo fato de haverem lutado contra a entrega das riquezas nacionais. Centenas de outros, por supostas atividades subversivas perderam seus postos e funções ou continuam respondendo a processos. Alguns deles foram afastados de seus postos pelo único fato de haverem se pronunciado a favor do Apelo de Estocolmo, em defesa da paz. Urge reparar o quanto antes tais injustiças.

O governo, porém, fazendo-se desentendido ante o clamor popular, apresentou à Câmara dos Deputados, através do líder da maioria, o sr. Vieira de Melo, um projeto de lei que concede anistia tão somente aos golpistas, inimigos das liberdades democráticas e que até há pouco tentaram implantar no país uma ditadura de tipo fascista. Tal atitude do governo só po-

de ser compreendida como desejo de apaziguamento com os golpistas, quando o que a nação reclama é o congraçamento efetivo da família brasileira mediante a concessão da anistia ampla, sem exclusões, que atinja indistintamente a todos os presos, processados e perseguidos por motivo político. Qualquer restrição serve apenas aos inimigos de nosso povo, interessados em manter o país na situação em que se encontra.

A anistia ampla é medida inadiável. Ela virá reforçar e tornar mais poderosa a coalizão das forças políticas e sociais que lutam em nosso país em defesa da Constituição, contra quaisquer ameaças golpistas, pelo progresso do Brasil. Ela criará condições favoráveis à solução dos graves problemas que o país enfrenta. O momento atual reclama a mais ampla unidade do povo, de todas as forças políticas, unidade em torno das liberdades democráticas da paz e relações com todos os povos, da defesa das riquezas nacionais, da melhoria de condições de vida das massas

O povo brasileiro exige do governo que cumpra seu dever de zelar pela Constituição, não permitindo que continuem impunes os que tramam liquidá-la.

Os fatos demonstram que é necessário manter a vigilância democrática, denunciar implacavelmente a conspiração golpista e exigir a garantia plena das liberdades, o que significa a anistia ampla e irrestrita, a revogação das leis de exceção, a completa vigência da Carta Magna. É necessário ter em vista que somente com o exercício pleno das liberdades é possível defender, com êxito, sua preservação. Co-

mo ensina Prestes, em sua última entrevista: atualmente, a luta contra as ameaças golpistas, contra uma ditadura terrorista venha de onde vier, só poderá ter êxito na medida em que as forças democráticas e patrióticas, ao mesmo tempo que ampliam e reforçam sua unidade, conseguem novas conquistas democráticas, conseguem eliminar, uma a uma, as restrições ainda existentes à prática efetiva das liberdades democráticas consagradas na Constituição, conseguem, e fim, uma participação mais efetiva das grandes massas populares na vida política do país.»

## João Amazonas

E são justamente aqueles que se procura subtrair à anistia, no projeto de inspiração governamental, os melhores e mais consequentes lutadores pela unidade patriótica e democrática. A anistia é uma exigência da hora presente, uma reivindicação do povo.

Por isso mesmo o povo deve tomar em suas próprias mãos a causa da anistia. É urgente mobilizar as grandes massas trabalhadoras e populares em nosso país para reclamar à Câmara e ao Senado que os projetos de anistia ali em debate sejam extensivos a todos os presos, processados e perseguidos por motivos políticos, a partir de 1945, quando foi concedida a última anistia. É preciso jogar todas as forças democráticas e patrióticas nessa batalha política. Centenas, milhares e milhares de comissões populares devem dirigir-se à Câmara Federal. Que não fique uma só fábrica, bairro, fazenda, associação, clube, sindicato, etc. sem enviar aos deputa-

dos e senadores das diferentes bancadas, e à Mesa da Câmara, moções, abaixo-assinados, telegramas e cartas exigindo a anistia ampla, anistia para todos e não apenas para os golpistas. É necessário enviar comissões aos jornais, estações de rádio, colocar mensagens na rua coletando assinaturas e recursos financeiros para a campanha da anistia. É indispensável realizar em todo o país centenas de comícios, com a participação das mais representativas correntes da opinião pública. O sentimento nacional em favor da anistia precisa traduzir-se em ações de massas, amplas, unitárias. Em 1945 foi o povo que conquistou a anistia. O povo brasileiro pode e deve conquistar agora a anistia ampla, anistia para Prestes, para todos os presos, processados e perseguidos políticos, sem exceção.

Esta, a batalha política de momento.

# Reforçar e Multiplicar as Organizações de Base

Luiz Câmara

**C**UMPRE reconhecer que, se o trabalho do Partido tem avançado ultimamente em diversas regiões, embora em escala inferior às necessidades, a maior parte dos êxitos conquistados se devem às Organizações de Base, especialmente as das grandes empresas. Construímos o Partido — a grande empresa, fazemos funcionar a Organização de Base correspondente e, mesmo quando esta se compõe de elementos fracos e inexperientes, o trabalho começa a avançar. Os êxitos eleitorais e outros conquistados no Estado do Rio, por exemplo, são a prova disso.

A vitória esmagadora nas eleições presidenciais obtida no 6º Distrito de Magé se deve ao trabalho de uma Organização de Base que, embora contando ainda com um pequeno número de ativistas, conseguiu igualmente impulsionar o trabalho que levou ao único comício realizado na cidade. Não obstante a chapa J-J ter sido derrotada em Petrópolis, venceu no Alto da Serra e na Cascatilha graças à atividade política empreendida pelas Organizações de Base locais. Os êxitos sindicais ultimamente conquistados em Niterói e São Gonçalo são devidos sobretudo à atividade de três importantes Organizações de Base. Isto porque estas, graças à ajuda recebida, começaram a trabalhar de maneira mais justa. Ao cabo de poucos meses de trabalho, uma só Organização de Base de um importante Comitê de Empresa vende hoje mais jornais do que todo o comitê anteriormente.

Devemos valorizar êsses êxitos, que não são os únicos, porque nos permitem tirar conclusões sobre a maneira mais acertada de agir e nos ajudam a ganhar entusiasmo e avançar. A atuação de muitas Organizações de Base ainda está longe daquilo que necessitamos, ainda não são capazes de atuar plenamente tomando iniciativas e dirigindo as massas no seu local de trabalho, o que ficou patente na pouca atividade política de massas empreendida durante os acontecimentos de 11 e 21 de novembro. Devemos, portanto, analisar com espírito auto-crítico as debilidades existentes para podermos corrigi-las.

A primeira debilidade das Organizações de Base é ainda a pequena percentagem de elementos ativos e a pouca luta pela ativação de todos os membros da Organização de Base. Não podemos esquecer que somos o povo de um país semi-colonial e semi-feudal, que tem vivido oprimido desde o próprio início de sua formação, que sempre encontrou a mais brutal reação às menores tentativas de organizar-se e não tem experiência nem tradições de organização. Por isso é comum acorrerem ao Partido elementos muito atrasados, que não podem compreender nem assimilar de choíre os Estatutos do Partido. É por isso profundamente sectário dizermos de um elemento que ajuda não compreendeu a necessidade de assistir a reuniões, pagar a sua contribuição ou realizar todas as tarefas a ele atribuídas que ele «não quer nada». Por outro lado, é oportunismo não procurarmos êsses elementos uma e muitas vezes, conversarmos com eles amigavelmente, explicarmos a situação e as tarefas que vamos lhes dar, de tal modo que possam cumprir-las e, assim, aos poucos, sejam integrados na vida do Partido.

A segunda debilidade é o recrutamento insignificante de novos membros pelas próprias Organizações de Base. São em geral os dirigentes dos Comitês de Zona os que recrutam, com a ajuda de um ou outro elemento da Organização de Base. Quando se convence um elemento, principalmente numa grande empresa, da importância de fazer crescer o Partido, temos geralmente um recrutamento em massa. Necessitamos de recrutamento em massa. Hoje é cada vez maior o número de descontentes, que procuram uma mudança na situação e olham para o Partido como o dirigente dessa mudança. Entre eles há milhares de pessoas que entrariam para o Partido e viriam lutar ao nosso lado se fôssem convidados. Dentre êstes podem formar-se em pouco tempo centenas de novos ativistas e dirigentes para o nosso Partido. Por que então eles não ingressam no Partido? Porque as direções não convencem as Organizações de Base, que mantêm contacto direto com as massas, de que devem recrutar. A verdade é que o fraco recrutamento representa uma forma de subestimação do Partido como dirigente da revolução brasileira.

A terceira debilidade que podemos apontar é a falta de bons secretários nas Organizações de Base, capazes de dirigilas com o mínimo de assistência do organismo superior, homens dotados de compreensão da linha do Partido, com espírito de iniciativa e coragem política, capazes de impor respeito aos militantes e dirigil-os no cumprimento das tarefas, convencendo-os de sua justiça. A formação dos secretários das Organizações de Base exige a elevação a um novo nível do trabalho de educação do Partido e a maior atenção e ajuda das direções.

A quarta debilidade é a deficientíssima estruturação das Organizações de Base em geral, que constitui uma das causas da pouca ativação dos membros do Partido. Por exemplo, numa grande empresa do Estado do Rio, com mais de 2.000 operários, temos efetivos mais que suficientes para a estruturação de um Comitê de Empresa, desde o Plano Lênin. No entanto, é apenas um punhado de ativistas que realiza todo o trabalho, o Partido não cresce nem se desen-

volve e não há sequer uma seção estruturada. Esforços foram empreendidos para superar essa debilidade e o resultado tem sido bem superior ao esperado. Sempre que se estrutura uma Organização de Base por seções, o trabalho melhora, aumenta várias vezes a venda e distribuição de materiais e cresce a vida política da Organização de Base e seus militantes.

Por último, uma debilidade a que estão ligadas todas as outras e que não pode ser superada sem a superação simultânea de todas elas: o débil funcionamento, a fraca vida política das Organizações de Base. Geralmente, nossos camaradas das Organizações de Base, e muitas vezes até dos Comitês de Zona, não sabem o que é uma Organização de Base do Partido, seu papel, sua missão, suas tarefas, como deve funcionar a Base, o que é e como deve funcionar o secretariado da Organização de Base, etc. As direções têm de ensinar-lhes tudo isso com paciência e ajudá-las a pôr em prática os ensinamentos. Pode-se, por exemplo, numa das reuniões do círculo de estudo, discutir como deve funcionar a Organização de Base ou o seu secretariado. Os assistentes, em particular, devem dar a maior atenção à preparação das reuniões, à ordem do dia (levantar os problemas políticos ligados aos problemas locais), à preparação dos informes e intervenções do secretariado, etc. Quando as Organizações de Base funcionam, realizam suas assembléias gerais, mesmo débeis, reúnem as suas Seções, mesmo incompletas, quando discutem os principais problemas da política do Partido e do trabalho entre as massas, elas passam a exercer também o seu papel de vanguarda, a dirigir as massas.

Os organismos intermediários do Partido não são criados para ter uma vida própria, mais ou menos independente da vida dos organismos que dirigem, e para assistir as Organizações de Base de quando em vez. Eles são criados com a finalidade de dirigir as Organizações de Base e, por intermédio destas, principalmente, as massas no seu âmbito de atuação. Os vários organismos, comissões, frações auxiliares das direções ajudam num ou noutro sentido, mas não substituem e, sim, facilitam a atuação das Organizações de Base. Temos progredido no sentido da ajuda às Organizações de Base, especialmente às Organizações de Base de mais de 1.000 operários. Temos adquirido algumas experiências interessantes. A conclusão fundamental que podemos tirar é a de que ali onde concentramos uma ajuda de qualidade a Organização de Base se desenvolve e o trabalho rende muito mais. Isso significa que cumpre concentrar ainda mais o trabalho das direções na ajuda às Organizações de Base das empresas mais importantes.

A missão fundamental das Organizações de Base do Partido é exercer o papel de vanguarda junto às massas. «Exercer o papel de vanguarda — ensina o camarada João Amazonas — não é impor tarefas «avançadas» às massas, ditar pura e simplesmente tarefas que devem ser realizadas pelas massas. Ou atuar isoladamente, desligado das massas. Significa atuar como a parte mais avançada da massa, que vê mais longe que a massa, que educa e esclarece as massas, que organiza a luta e as vitórias das massas». Atualmente, exercer o papel de vanguarda junto às massas significa, para as Organizações de Base, popularizar a plataforma política de ação comum apresentada pelo Partido, significa explicar pacientemente às massas cada ponto desta plataforma, ganhá-las para ela. Significa, como nos ensina ainda o camarada Amazonas, despertar nos trabalhadores a confiança em suas próprias forças, uni-los na empresa, nas fazendas, nos bairros, nos sindicatos e organizações de massa. Significa organizar a frente única por todos e cada um dos pontos da plataforma e levar as massas à luta por sua concretização.

Sérias lutas se aproximam e nosso Partido tem que estar à sua frente, comandando as massas, para que elas possam obter vitórias. São as Organizações de Base que têm essa missão e, por isso, é dever de todo o Partido reforçar as Organizações de Base existentes, recrutar milhares de novos membros e construir novas Organizações de Base em todas as concêntricas e populares, capazes de traçar operárias, campones e dirigir as massas de milhões.

## Propriedade na UR.S.S.

### O SURGIMENTO DA PROPRIEDADE COOPERATIVA - COLCOSEANA

**A**S FORMAS de propriedade coletiva na U.R.S.S., começaram a surgir já nos primeiros meses que se seguiram à Revolução de Outubro. Eram as cooperativas de venda no campo, as cooperativas de artesãos nas cidades e algumas formas de cooperação da produção agrícola, organizadas voluntariamente pelos camponeses e artesãos. Entretanto, a principal forma de empresa cooperativa, as fazendas coletivas (os colcoses) só começaram a desenvolver-se em grandes proporções a partir de 1929. Nessa época os camponeses já haviam se convencido, na base da própria experiência, das vantagens da produção em grande escala, suscetível de ser organizada pela reunião de diversas pequenas propriedades numa grande fazenda coletiva. Por outro lado, o Estado já dispunha de uma base industrial suficientemente poderosa capaz de abastecer o campo de tratores e outras máquinas agrícolas. A expressão do apoio prestado pelo Estado às fazendas coletivas foi a criação nesse período das Estações de Máquinas e Tratores (EMT), que passaram a se incumbir da realização dos trabalhos mais árduos no campo (arar a terra, realizar a colheita dos cereais e outros produtos, etc.) que antes, nas pequenas propriedades individuais dos camponeses, eram realizados de modo

primitivo, sem desfrutar das vantagens da mecanização da agricultura. No fundamental, a coletivização da produção agrícola na U.R.S.S. completou-se até o ano de 1931. Com isto liquidou-se a última classe exploradora no campo, os camponeses ricos (kulaks).

Ao organizar uma fazenda coletiva os camponeses entregaram ao colcos seus animais de tração, as ferramentas agrícolas (arados e máquinas de semear, debulhar e ceifar), as sementes armazenadas para os rebanhos coletivos. Os camponeses conservaram como propriedade individual os bens de existência e sua própria economia individual subsidiária (casa residencial, certo número de cabeças de gado produtivo, certas construções e instrumentos agrícolas de menor vulto). Foi vedada a exploração do trabalho alheio. Os bens das fazendas coletivas passaram a ser administrados em comum por todos os camponeses membros de um determinado colcos.

Outra forma de cooperação que se desenvolveu no campo foi a das cooperativas de venda dos produtos industriais nas regiões rurais. Nas cidades multiplicaram-se e fortaleceram-se as diversas cooperativas de artesãos. A propriedade cooperativo-colcoseana sempre contou com a ajuda e o estímulo do Estado soviético.

## LUTA O P.C. DA VENEZUELA POR NOVOS ÊXITOS NA DEFESA DAS LIBERDADES

O jornal «Notícias de Venezuela», editado no México, em seu último número dá o balanço dos êxitos alcançados pelo povo venezuelano em sua luta contra a ditadura de Perez Jimenez.

Assinala o jornal que durante o ano de 1955 «cedeu um pouco a intensidade da repressão terrorista desenfreada, ainda que não haja desaparecido. Alguns compatriotas arbitrariamente seques-

trados e submetidos a ferozes torturas e incriáveis humilhações e vezames recuperaram a liberdade, ao cabo de vários anos de cativeiro. Outros foram lançados nos caminhos áridos e incertos do desterro».

## 20 FATOS HISTÓRICOS NA VIDA DO PROLETARIADO

### V CONGRESSO (MAIO, 1907)

O V CONGRESSO do P.O.S.D.R. reuniu-se em Londres, em maio de 1907. Foi a primeira vez que um Congresso do Partido apresentava um caráter de massas, o que refletia o crescente prestígio do Partido entre as massas trabalhadoras da Rússia, no período da revolução de 1905-1907. O Congresso reuniu 336 delegados, sendo 105 bolcheviques, 97 mencheviques e 124 representantes de organizações social-democratas nacionais da Rússia (organizações polonesas, letonianas e Bund). Por ocasião do V Congresso o P.O.S.D.R. contava, incluindo as organizações social-democratas nacionais, com 150 mil membros.

Sobre as duas questões essenciais da ordem do dia (atitude frente aos partidos burgueses e questão dos sindicatos) foram aprovadas as resoluções apresentadas pelos bolcheviques. Stálin, que participou do Congresso, fez a seguinte apreciação de seus resultados: «A reunião efetiva dos operários avançados de toda a Rússia em um partido único, sob a bandeira da social-democracia revolucionária, tal é a significação do Congresso de Londres, tal é o seu caráter geral.» (Obras, vol. II, pag. 55.)

Os delegados bolcheviques ao V Congresso representavam as mais importantes regiões industriais da Rússia (Petersburgo, Moscou, Ivanovo, Ural). Quanto aos mencheviques, eram eles delegados de regiões de pequena produção ou essencialmente camponesas. Isso confirmava, praticamente, esta conclusão de princípio: o bolchevismo representava a tática dos verdadeiros proletários, enquanto que o menchevismo representava a tática dos elementos semi-burgueses do proletariado.

Três são os fatores, segundo «Notícias de Venezuela», que contribuíram para êsses êxitos iniciais na prolongada luta do povo venezuelano contra a ditadura e o terror fascista: 1) as sucessivas derrotas da política do imperialismo ianque no cenário mundial e certo alívio alcançado na tensão internacional; 2) a solidariedade internacional à luta do povo venezuelano; e, 3) a unidade combativa do povo venezuelano.

Para ampliar as vitórias conquistadas, o Partido Comunista da Venezuela luta pela mais ampla unidade «de todas as forças patrióticas, civis e militares, que desejam uma mudança na atual situação venezuelana» e propõe que essas forças elaborem um programa unitário que tenha como principal objetivo a conquista de uma anistia ampla e o respeito às liberdades democráticas. Para tornar possível essa unidade o P.C. convoca a todos os seus militantes a trabalhar com espírito unitário nos sindicatos e demais organizações de massas existentes no país.

# Voz dos Leitores

## Negociata Com Terras do Estado no Paraná

**D**E RIBEIRÃO DO PINHAL (Paraná) escreve-nos um camponês para protestar contra os favores oficiais de que gozam os latifundiários em matéria de receber terras quase de graça do Estado, enquanto o direito dos posseiros, assegurado por lei, não é reconhecido. Relata em sua carta que «o advogado do Estado, dr. Jaime de Carvalho, naquela localidade, apossou-se de 2.900 alqueires de terras pertencentes ao Estado. Segundo a escritura dessas terras, pagou ao Estado a razão de 50 centavos por alqueire. Esse mesmo advogado autorizou a Cia. Agrícola de Santa Amélia a vender as citadas terras, à razão de 300 cruzeiros o alqueire. Um dos chefes da Cia., sr. Angelo Cavão, entretanto, vende-as até por 15 mil cruzeiros o alqueire.

Essa negociata está prejudicando nada menos que a 1.500 pessoas, tôdas exploradas por esses tubarões. Como não têm dinheiro para pagar o que a Cia. exige têm que abandonar o trabalho já começado e deixar seus filhos morrerem de fome. Enquanto isto, o advogado Jaime de Carvalho vive como um nababo em Curitiba e o sr. Angelo Cavão, em São Paulo.

Por tudo isto é que os camponeses da região apóiam a luta pela reforma agrária. A realização dessa medida é o único meio de nos livrarmos dos tubarões que enriquecem às custas do trabalho de pobres camponeses.»



## Matou o Carreiro e Ficou Impune

**D**O correspondente da VOZ na cidade do Cabo, Pernambuco, recebemos uma carta em que relata o brutal assassinato de um assalariado agrícola: «No Engenho Garagunsa, pertencente à Usina Ipojuca, de propriedade do latifundiário Antônio Dourado, no município de Ipojuca, trabalhava há cerca de dois anos o carreiro Manoel Izidro. Num dia de segunda-feira, no mês de janeiro, trabalhou até às 23 horas. Mas só lhe apontaram um dia. O carreiro gritou ao capitão de campo, Nelson Câmara. Isto foi o bastante para que este último dispensasse do serviço ao trabalhador. No dia seguinte, encontraram-se os dois, carreiro e capitão de campo. Mal o primeiro perguntou: «Então, estou mesmo expulso?», o segundo sacou de um revólver e alvejou-o com um tiro. Depois de caído o assalariado agrícola, o capanga da usina desfechou tôda a carga do revólver sobre sua infeliz vítima.

## QUER EXPULSAR OS MORADORES DE TERRAS QUE NÃO LHE PERTENCEM

**R**ECEBEMOS de um leitor da VOZ em Nanuque, Minas Gerais:

«O governo do Estado fez uma concessão antiga de terras de sua propriedade, onde hoje existe a cidade de Nanuque. Devido à falta de cumprimento do contrato pelo concessionário, a concessão perdeu a razão de ser, sendo as terras ocupadas pelo povo, constituindo hoje a sede do Município e seus arredores.

Em 1947, uma firma constituída de capitais holandeses e brasileiros adquiriu uns imóveis da antiga concessionária, dentre estes uma antiga serraria. Muito embora essa firma (Bralanda), com sede no Rio, não tenha arcado com as obrigações da antiga concessionária, quer, no entanto, herdar o que de direito e de justiça não lhe cabe. Assim é que, terrenos distantes um quilômetro da antiga serraria, desbravados pelos próprios moradores, são tidos hoje pela firma como seus.

A firma, ajudada pela polícia, fez suspender o trabalho de construção de novos barracos, com o que atingiu inclusive vários operários seus aos quais não fornece casa para morar (tem quase 500 operários e menos de 50 casas). Ainda mais: deu um prazo para que o pessoal desocupe os barracos. Tal medida vem causando o grande indignação entre o povo e os ocupantes das barracas que estão dispostos a não entregar suas moradias construídas em terras do Estado. Neste sentido vão se dirigir ao prefeito e ao juiz de Direito.»

## POSTA RESTANTE

**João Vieira** — Porto Alegre — Uma carta que encaminhamos a quem pode atender a solicitação que faz.

**A. Cravinho** — S. José do Rio Preto — Um poema intitulado «A longa caminhada».

**Sérgio Sebastião Lopes** — Pocos de Caldas — Quanto ao assunto da carta que nos remeteu (29-2-56) esperamos somente que comece a atuar como correspondente o mais breve possível.

## EXPLORAÇÃO NUMA FAZENDA EM MINAS

**D**O município mineiro de Tupaciguara escreve-nos um camponês para relatar as brutais condições de exploração a que vivem submetidos na Fazenda do Pantano. Diz em sua missiva: «Um camponês, de nome João José dos Reis contratou arrancar os tocos de um terreno e plantá-lo a meia. Esse camponês tem sete filhos, sendo uma moça com 17 anos e todos os outros homens, com menos de 12 anos. Todos enfrentam o cabo da enxada, até sua companheira. Mas, tendo vencido o aluguel e como não estava em condições de custear o seu fornecimento devido ao mau tempo que fez, o dono da terra deu a meia a outro.

Assim agem os donos da terra para conseguir que o terreno seja limpo o mais barato possível. É certo que o camponês ganhou pelo trabalho que fez. Mas ganhou tão pouco que está com todos os filhos doentes e nem pode tratá-los.»

## OS CAMPONESES UNIDOS VENCERAM OS JAGUNÇOS

**D**O Correspondente da VOZ em Dourados, Mato Grosso, recebemos:

«Surgiu por aqui há tempos um tipo indesejável, com credencial de polícia, que passou a perseguir o povo da redondeza, inspirado por seu pai, sr. Carlos Cavaleiro. Entre outras arbitrariedades cometidas, este indivíduo aprendeu uma espingarda do sr. João Luiz, alegando sua condição de policial. O povo ficou revoltado com isso, pois quem anda desarmado aqui está sujeito a ser comido pelas onças. Duas pessoas foram enviadas para pedir a devolução da arma, mas o pai do policial disse que entregaria a espingarda à delegacia de Dourados e fez várias grosserias ainda. Jun-

taram-se então mais de 50 pessoas e durante duas horas pediram a devolução da espingarda. O policial, negando-se a isso, tentou espalhar o povo a cava'o. Este não se intimidou e, quando o policial tentou sacar o revólver, foi desarmado. O indivíduo saiu e voltou mais tarde com jagunços armados de fuzis, insultando o povo e prendendo três pessoas. Os populares não desistiram, lotaram um caminhão e foram até a casa do chefe dos jagunços. Neco, exigir a libertação dos presos. Diante da vontade firme do povo, os presos saíram.

Merece destaque a atuação das mulheres, que participaram ativa e corajosamente dos protestos dos camponeses.»

## O Programa do PCB e a Juventude Desportiva



O futebol no Brasil e, particularmente em S. Paulo, é de fato o esporte das multitudes. Tão logo se funda um bairro novo, uma nova vila, os moradores contribuem com uma parcela de seus salários para a compra de camisas, bolas, rédes, meias, chuteiras, trave e construir o campo. Normalmente os próprios jovens incumbem-se de aplainar o terreno. Depois a diretoria trata de legalizar o clube, isto é, pagar enormes impostos ao Estado, ao município e à FPF. Em geral nos primeiros meses tudo vai de vento em pópa. Mas logo surgem os eternos problemas insolúveis: novas bolas, camisas e chuteiras. Nessa altura só os jogadores contribuem. Depois: a área onde funciona o campo tem que ser loteada e vendida (assim ocorreu na Várzea do Glicério, Vila Prudente, etc.) Isto aconteceu com o Rui Barbosa, na Penha, com o Ideal

em Ermelino Matarazo, com o Unidos e tantos outros.

Tudo isto mostra que o esporte menor tem sérias e importantes reivindicações, desde que não conta com nenhuma assistência governamental. Tem razão pois o Programa do PCB quando, em seu artigo 20, prevê «a proteção e estímulo aos esportes e à educação física do povo. Construção, pelo Estado, de campos de esporte, ginásios, pistas, estádios populares, etc.» Por isto mesmo o Programa do PCB deve ser levado ao conhecimento de todos os clubes do Brasil, varzeanos ou profissionais.

Por exemplo. A construção de estádios distritais populares interessa a todos, principalmente aos que moram fora do centro. Olhemos em volta da Penha, Tatuapé e São Miguel Paulista. Ali existem aproximadamente 300 clubes. Comporta ginásios e estádio. E só quando o povo toma em suas mãos o governo, como ocorreu na China, podem ser empreendidas obras de tal vulto.

Desde que mostremos aos jovens integrantes dos milhares de clubes varzeanos como o Programa do Partido é sensível às suas reivindicações, sem dúvida que estaremos iniciando um trabalho de maior envergadura para a conquista de um governo democrático popular.

HUGO DE ARAÚJO (S. PAULO)



## Atrasadas as Pensões

### Dos Aposentados na Mogiana

«Os ferroviários aposentados da Mogiana acham-se com seus proventos atrasados sob a alegação de falta de recursos. Nós, aposentados, não podemos aceitar essa alegação. Os Institutos de Previdência e Caixas de Aposentadoria e Pensões, desde a sua fundação, recebem contribuições de seus associados. A Caixa da Estrada de Ferro da Companhia Mogiana, com sede em Campinas, funciona desde 1923. Além da contribuição dos sócios as Caixas têm outras franquias asseguradas pela lei que lhes permite ter fundo de reserva.

Os sócios são obrigados a contribuir com 3% de seus salários. Na época de sua fundação os salários eram de 300 cruzeiros e se contribuía com 9 cruzeiros por mês. Hoje um mesmo empregado ganha 5 mil cruzeiros e contribui com 350,00 por mês. Na mesma proporção contribui o governo federal e a empresa. Tudo isto nos mostra que não há razão para atraso, pelo que, nós ferroviários aposentados, exigimos a regularização do pagamento dos nossos proventos.

Do leitor D. Souza.»

## A «TAPEÇARIA CAXIAS»

### ROUBA

## A OPERÁRIA

A TAPEÇARIA CAXIAS mantinha, há cerca de seis meses, uma operária a quem pagava apenas Cr\$ 900,00 mensais, apesar de ser uma senhora casada. Para burlar as leis trabalhistas, não a mantinham registrada como empregada. Avisado dessa irregularidade compareceu à citada firma o sr. Pedro Machado, funcionário do sindicato, a quem os patrões prometeram regularizar a situação da operária. O que fizeram, porém, foi uma tentativa de burlar mais uma vez os direitos da operária, demitindo-a com a indenização correspondente apenas a um mês, Cr\$ 1.800,00, quando o direito seria Cr\$ 5.400,00 referentes à diferença dos seis meses anteriores, mais Cr\$ 1.800,00 de aviso prévio e ainda mais Cr\$ 5.400,00 de prêmio maternidade.

Diante da firme posição da operária, que, aconselhada pelo sr. Pedro Machado, não assinou o recibo de quitação, a firma recuou tentando subornar o funcionário do sindicato, que não aceitou.

## VOZ OPERÁRIA

Director-responsável  
**Aydano do Couto Ferraz**

MATRIZ:

Av. Rio Branco, 257, 17º and., s/ 1.712 - Tel. 42-7344

SUCURSAIS:

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes n° 84 s/ 29, 2º and. — Tel. 37-4985.

PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.646 s/ 74, 7º and.

RECIFE — Rua Floriano Peixoto n° 85 — 3º — sala 326.

FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco n° 1.248, s/ 22.

SALVADOR — Rua Barão de Cotegipe, 67 — Edifício Zacarias — s/ 203 (Calçada).

JOÃO PESSOA — Rua Duque de Caxias, 558, 1º and., sala 13. Enderço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

## VOZPÉRIA

ASSINATURAS:

Anual ..... Cr\$ 60,00  
Semestral .... Cr\$ 30,00  
Trimestral .... Cr\$ 15,00  
Núm. avulso .. Cr\$ 1,50  
Núm. atrasado Cr\$ 1,50

Este semanário é reimpresso em SÃO PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE e FORTALEZA.

# Sómente a Ação das Grandes Massas Ganhará a Batalha do Salário-Mínimo

**D**IRETORES da quase totalidade dos sindicatos do Distrito Federal, representantes de sete federações nacionais e regionais, delegados dos sindicatos de São Paulo e Estado do Rio, juntamente com a Comissão Nacional de Estudos e Defesa das Leis Sociais, aprovaram um manifesto, dirigido aos trabalhadores brasileiros e às suas organizações, proclamando-se a Impulsão a campanha pelo aumento do salário-mínimo, mobilizando, desde já, para essa luta, as grandes massas trabalhadoras. O manifesto convoca uma reunião nacional de líderes sindicais, a realizar-se no Rio, ainda este mês (data a ser fixada) com o fim de discutir o andamento da campanha em todo o país.

O manifesto dos dirigentes sindicais aborda uma questão essencial: a necessidade de mobilizar as amplas massas trabalhadoras para a luta pelo aumento do salário-mínimo. Até o momento, a participação das massas na campanha está aquém do que seria de desejar. O aumento do salário-mínimo é uma reivindicação que interessa profundamente a milhões de operários e empregados das cidades, bem como aos assalariados do campo — é uma bandeira capaz de unir e pôr em movimento grandes massas. Seria desejável, pois, que, — mais de dois meses após seu lançamento — a campanha já desse conta com a participação ativa e organizada de milhões de trabalhadores.

A participação ativa das direções dos sindicatos, de grande número

de federações, dos conselhos e comissões intersindicais é um aspecto altamente positivo da campanha. Os dirigentes sindicais de quase todo o país já tomaram posição na batalha pelo aumento do salário-mínimo, merecendo destaque o espírito unitário que anima seus esforços em prol dessa reivindicação dos trabalhadores. Sob esse aspecto, o movimento tem alcançado significativos êxitos, que tendem a crescer. Mas, para que esses êxitos produzam frutos, contribuam para o estreitamento da unidade da classe operária e ao reforço do movimento sindical, é indispensável que eles se tornem o ponto de partida para a ampliação do movimento de massas.

A campanha em prol do aumento do salário-mínimo está diante de uma questão essencial: transformar-se numa campanha das grandes massas trabalhadoras. Sómente assim ela poderá ser vitoriosa. Nesse sentido, é necessário ter em vista as experiências das lutas anteriores da classe operária e inclusive da própria campanha atual pela elevação do salário-mínimo que, em algumas regiões do país (a Paraíba é um exemplo, conforme noticiamos em outro local desta edição) começa a ganhar as assembleias sindicais e as empresas.

Os comunistas, incansáveis batalhadores pelas reivindicações, pela unidade e a organização da classe operária, estão chamados a cumprir, nesta campanha, seu papel de vanguarda das massas trabalhadoras.

## MOVIMENTO operário

**RIO** — Foi empossada, em ato solene, a nova diretoria do Sindicato dos Padoleiros do Distrito Federal. Em assembleia do Sindicato, os gráficos cartoceros decidiram lutar por um aumento de 40% em seus salários. O Sindicato dos Rodoviários do Distrito Federal lançou uma campanha de sindicalização, com o objetivo de inscrever cinco mil novos associados até 1º de maio próximo.



**SÃO PAULO** — Com pleno êxito realizaram os bancários paulistas sua Conferência de Defesa das Leis Sociais. Os trabalhadores na indústria de laticínios e açúcar de São Paulo marcaram sua Conferência de Defesa das Leis Sociais para o dia 11 do corrente. Já tendo eleito os delegados à mesma.



**GOIAS** — Em ato público realizado na Câmara Municipal de Goiânia, foi solenemente instalada a Comissão Goiana de Estudos e Defesa das Leis Sociais.



**BAHIA** — Os estivadores balanços acabam de conquistar a vitória de duas reivindicações pelas quais vinham lutando: foi anulada a isenção de que vinham gozando as embarcações da Companhia H. Dantas e foi determinado o pagamento de mais 35% pelo trabalho dos operários com carvão e cal.



**ESPIRITO SANTO** — Os trabalhadores em Carriis Urbanos de Vitória estão empenhados em conquistar aumento de salários, tendo paralizado o trabalho em sinal de protesto contra a demora na concessão do aumento. Os grevistas resolveram suspender a greve para aguardar as providências prometidas, pela Delegacia do Trabalho, e voltarão a paralisar o trabalho caso as promessas não sejam cumpridas.



**MINAS GERAIS** — O Congresso dos Trabalhadores Mineiros convocou uma reunião com o fim de discutir as medidas para a intensificação da campanha pelo aumento do salário mínimo e o congelamento dos preços.

## A CONFERÊNCIA DOS METALÚRGICOS AGOSTINHO CARVALHO

**E**NTRE os dias 27 de abril e 1º de maio do corrente ano será realizada, em Volta Redonda, a Conferência dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico. A frente da Comissão Organizadora deste conclave encontram-se as entidades mais expressivas desse setor. Seu presidente é Benedito Cerqueira, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito Federal e os demais membros são diretores e presidentes das federações do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro e dos sindicatos de São Paulo e Volta Redonda.

Os preparativos da Conferência encontram-se em andamento, tendo sido, já realizada, na capital paulista, a Conferência Municipal desses trabalhadores. No Distrito Federal, nos dias 5 a 8 de abril, terá lugar a I Conferência dos Trabalhadores e Trabalhadoras Metalúrgicos, Mecânicos e de Material Elétrico que reunirá os sindicatos cariocas e do Estado do Rio. Pensam, igualmente, os metalúrgicos riograndenses se reunirem em conferência local e no mesmo sentido trabalham outros municípios e Estados.

O tema da Conferência é bastante significativo mostrando o grau de amadurecimento deste setor profissional: Melhorias de Condições de Vida e de Trabalho; Aplicação e Ampliação da Assistência e Seguro Sociais; Ampliação das Escolas Técnicas Profissionais; Defesa das Liberdades Sindicais e Democráticas; Defesa da Indústria Metalúrgica e da Economia Nacional e, Organização Regional e Nacional dos Metalúrgicos.

Os metalúrgicos em nosso país, até bem pouco tempo, eram um setor que vivia isolado em seus Estados ou municípios dificultando, desta maneira, o entrosamento nacional. Setor importante, combativo, sofreu sempre por parte da reação as maiores perseguições. Quando foi fechada a C.T.B., em 1947, o sindicato do Distrito Federal sofreu intervenção e foram expulsos, de uma só vez, mais de 1.200 associados. O avanço do movimento sindical brasileiro encontrou sempre os metalúrgicos empenhados nas lutas mais expressivas destes últimos anos. Volta Redonda, até então, somente conhecida pelo noticiário pela importância de sua siderurgia, passou para as primeiras páginas dos jornais quando ali se verificou a luta de seus trabalhadores em defesa da liberdade sindical e contra a intervenção ministerialista.

Tão firme e consciente foi seu movimento unitário contra o ato do ministro Alencastro Guimarães, tão vigorosa foi a sua decisão de não permitir interferência indêbita em seu sindicato que sua luta derrotou um governo que tinha como programa o sufocamento das reivindicações operárias.

A vitória dos trabalhadores de Volta Redonda despertou os metalúrgicos de todo o país. O passo seguinte dessa vitória será a realização da Conferência Nacional.

A Conferência Nacional dos Metalúrgicos é um avanço, digamos melhor, um salto no reforçamento da unidade desses trabalhadores. Setor fundamental, em amplo e constante desenvolvimento, ligado à parte mais desenvolvida da indústria, tende a desempenhar no presente e futuro das lutas operárias no Brasil importante papel. Coordenando as suas forças, ampliando a sua unidade, debatendo os seus problemas locais e nacionais como fizeram os paulistas e irão fazer os cariocas, os metalúrgicos caminham a passo firme para o fortalecimento do movimento sindical brasileiro.

## LIGHT: 3 MIL ACIDENTADOS POR ANO!

Ca. C.L.F.R.J. Ltda. e S.A.G.

**BOLETIM MENSAL**

Nº 25 SETEMBRO DE 1955

**O ACIDENTE NÃO EXISTE! NÓS O FAZEMOS!**

Muitas vezes o trabalhador comete um erro por ignorar as consequências que de lá podem advir. Por isso é necessário que trabalhe os perigos que o cercam.

**DIZ UM ANTIGO DITADO**  
DELE SEMPRE NOS LEMBRAMOS:  
"O ACIDENTE NÃO EXISTE  
POIS SOMOS NÓS QUE O FAZEMOS".

**DADOS ESTATÍSTICOS**

Número de acidentes e porcentagem em relação ao total de empregados, durante os dois últimos meses

COMPANHIA	JULHO		AGOSTO	
	Nº	%	Nº	%
C.L.F.R.J. Ltda. e S.A.G.	220	1,34	204	1,24
S.A.G.	25	1,63	28	1,74

## ABSURDA REDUÇÃO DE SALÁRIOS

Em agosto de 1955 os trabalhadores da firma Abramo Eberle, de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, recorreram ao T.R.T., reivindicando aumento de salário, que lhes foi concedido na base de 30% sobre os salários naquele ano. Os patrões, porém, recorreram ao Tribunal Superior do Trabalho e este reformou a sentença do T.R.T., reduzindo o aumento para 25% sobre os salários de maio de 1954. Com essa decisão absurda foram anulados inclusive os aumentos que a firma havia concedido, de maio de 1954 até o presente. Houve operários que tiveram seu salário reduzido em \$1.000,00 mensais. Os trabalhadores, reunidos no sindicato, decidiram empreender uma ação legal para recebimento integral do mês de dezembro — que os patrões pagaram com desconto embora não tivesse sido publicado o Acórdão do T.S.T. — sem prejuízo das medidas a tomar contra a absurda rebalixa dos salários.

(Do correspondente da VOZ em Caxias do Sul.)

Diariamente numerosos operários da Light procuram os especialistas em doenças pulmonares. São os que ficaram tuberculosos em consequência não só da subnutrição e do grande esforço físico que realizam, mas da insalubridade do trabalho na Fábrica de Gás, nos "Vaults" e Caixas Subterrâneas ou do trabalho exposto às intempéries. Diante dessa situação, que faz a Light? Publica uns boletins mensais em que diz, clinicamente (veja-se a reprodução de um desses boletins no clichê acima) que "o trabalhador é quem faz o acidente!"

Quando os acidentados não podem trabalhar, ganham Cr\$ 28,00 por dia do seguro, o que não dá nem para o almoço dele próprio, muito menos da família. A Light manda completar a diária do acidentado, no caso em que este "não seja culpado" do acidente. Mas, em geral, ela considera que a culpa é do operário e este não recebe o complemento da diária. Os trabalhadores da empresa imperialista sentem uma grande revolta diante dessa situação. Eles estão à mercê dos riscos de um serviço onde é desprezada a sua segurança. Por isso, para eles é da maior importância a discussão de medidas capazes de solucionar a questão da insegurança no trabalho e a luta pela efetivação dessas medidas.

(De L. ALMEIDA, correspondente da VOZ no Grupo Light, do Rio de Janeiro.)

## EXPERIÊNCIA POSITIVA NA LUTA PELO AUMENTO DO SALÁRIO-MÍNIMO

**O**S representantes de doze sindicatos paraibanos, reunidos no Sindicato da Construção Civil de João Pessoa, elaboraram e aprovaram um documento no qual reclamam o aumento do salário-mínimo para Cr\$ 2.700,00 em quatro municípios e para Cr\$ 1.800,00 nos demais municípios do Estado. O documento, que é um memorial a ser entregue à Comissão de Salário-Mínimo, quando esta se reunir, faz uma análise das necessidades do trabalhador individualmente, à base dos preços

atuais dos gêneros e artigos de primeira necessidade, concluindo que o trabalhador precisa de no mínimo Cr\$ 90,00 diários, nos municípios de João Pessoa, Santa Rita, Campina Grande e Mamanguape, e Cr\$ 60,00 diários nos demais municípios, para satisfazer às suas necessidades mínimas de alimentação, vestuário e moradia.

O memorial vem sendo a base dos debates em torno da campanha pelo aumento do salário-mínimo. Sua elaboração criteriosa, com e

análise documentada das necessidades mínimas do trabalhador em face à carestia, facilitou a mobilização dos trabalhadores para a campanha, dando-lhes uma base concreta para a discussão.

Dez sindicatos, entre os quais os da Construção Civil, Trabalhadores em Cal e Gesso, Trabalhadores na Indústria de Pesca e Óleo de Baleia, Têxteis e outros, na capital e em Campina Grande, já discutiram o memorial, em assembleia. As assembleias sindicais vêm-se caracterizando pelo entusias-

mo das discussões e o grande comparecimento de associados.

A Comissão Inter-Sindical, que dirigiu, também, a campanha de 1954 pelo aumento do salário-mínimo, goza de prestígio entre os operários, por sua atuação unitária e combativa. Os próprios trabalhadores estão contribuindo para financiar a propaganda da campanha, que vem sendo feita intensamente.

(Do correspondente da VOZ em João Pessoa.)

## PELA APLICAÇÃO DO SALÁRIO-MÍNIMO NO CAMPO

DENTRO de mais alguns meses completa dois anos o decreto nº 35.450 que manda pagar salário-mínimo aos assalariados agrícolas. Nesse período muitas foram as lutas travadas pelos trabalhadores rurais no sentido de conseguir que essa lei fosse cumprida. E nessa luta alcançaram sem dúvida algumas vitórias. Muitas usinas de açúcar viram-se obrigadas a reconhecer esse direito, ainda que procurando burlar a lei de diversos modos. Na região do cacau na Bahia também se conseguiu alguma coisa nesse sentido.

Mas é evidente que a lei do salário-mínimo até hoje

não está sendo aplicada no campo. Não conseguiu recebê-lo um dos maiores contingentes de assalariados agrícolas do país: os colonos de café. Quanto aos assalariados agrícolas das usinas de açúcar tantas são as manobras utilizadas pelos usineiros que praticamente não se beneficiam dessa lei. Várias usinas pagam o salário-mínimo mas fazem descontos exorbitantes de aluguel de casa. Noutras usinas aplicam o seguinte expediente: cumprem a lei apenas em relação a uma décima parte dos trabalhadores. Na região do cacau na Bahia os trabalhadores também sofrem descontos de aluguel de casa. E

naqueles ramos da produção agrícola onde os assalariados agrícolas não se acham concentrados (na pecuária ou no interior do país) os fazendeiros não tomaram conhecimento dessa lei.

Existem outros direitos assegurados pelas leis trabalhistas aos assalariados agrícolas que não são cumpridos (férias, repouso remunerado, etc.). Entretanto, está fora de dúvida que a questão do salário-mínimo é o problema principal. Em torno da conquista da aplicação dessa lei é que os trabalhadores rurais devem manifestar a maior disposição de luta. Travada uma grande batalha

que mobilize a maioria dos assalariados agrícolas em torno do salário-mínimo e maiores serão as possibilidades de êxito.

E o momento mais oportuno para desencadear essa campanha é justamente agora quando os sindicatos operários das cidades lançam-se à luta pela revisão dos níveis atuais do salário-mínimo. Trata-se para os sindicatos rurais de entrar na campanha com vistas a que seja uma reivindicação geral a aplicação do salário-mínimo no campo. Assim, com o apoio do proletariado das cidades certa será a vitória dos assalariados agrícolas.

## O SALÁRIO-MÍNIMO NAS USINAS DE CAMPOS

A USINA SÃO JOÃO, de propriedade do deputado udenista Bartolomeu Lisandro, em Campos, ameaça de corte de despesa de assalariados agrícolas da lavoura. Vão passar a trabalhar 4 dias por semana. Alega a gerência não haver serviço.

Mais ou menos uns 40 assalariados que trabalham na fazenda Santana colheram 8 mil carros de cana. Desses 40 assalariados somente 10 têm carteira e ganham o salário-mínimo. Os outros 30 trabalham de empreitada, fazendo em média 130 cruzeiros por semana. Na fazenda da Penha trabalham 70 assalariados, sendo 10 fixados e 60 por empreitada. Capinam onde o mato atinge a altura de um homem, num terreno cheio de buracos e brejos. Um homem forte só pode tirar em média 15 linhas por dia e recebem Cr\$ 1,00 e 1,00 por cada linha. De modo que ganha 20 cruzeiros por dia trabalhando das 7 às 18 horas.

Com este processo, quanto resta e usineiro de seus assalariados? Não é muito difícil fazer essa conta. Os

## Duas Correspondências Camponesas

Com o intuito de fazer com que os nossos correspondentes aprimorem cada vez mais o seu trabalho, damos a seguir, sem grandes alterações, apenas um pouco resumidas, duas correspondências chegadas à nossa redação, uma escrita por pessoa que tem boa redação (da Usina S. Pedro) e a outra de um camponês que mal sabe escrever. Ambas entretanto caracterizam-se pela objetividade da exposição, o que mostra não ser privilégio e estar ao alcance de quem se esforce nesse sentido a capacidade de redigir boas correspondências.

### Da Usina S. Pedro do Paraíso (Itaperuna — Estado do Rio)

Esta usina pertence ao dr. René Lutz Ribeiro. Emprega uns 400 operários, sendo 130 na sede e o restante como carreiros e na lavoura de cana. Estes últimos não recebem salário-mínimo mas uma diária de 40 cruzeiros. Não têm direito a Instituto e não recebem a folga remunerada. Mas o pior de tudo é que a usina leva até 8 meses sem efetuar pagamento.

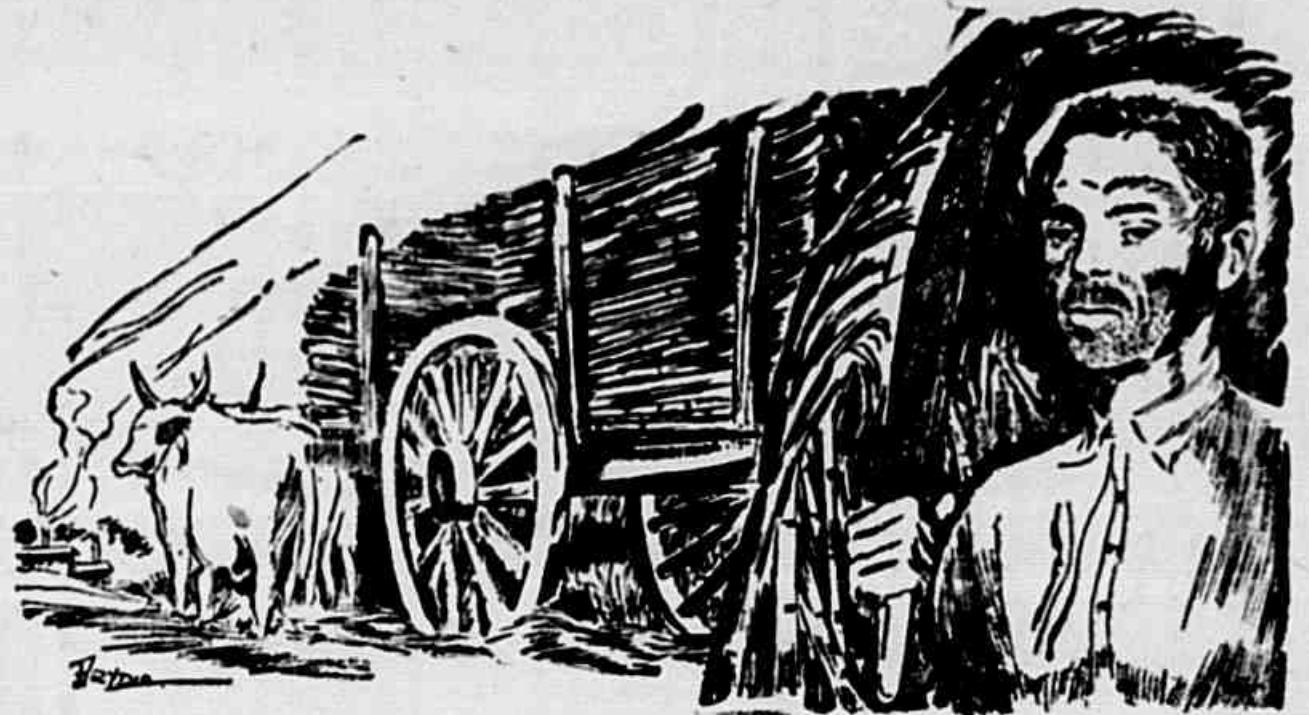
Os gêneros no fornecimento da usina são de péssima qualidade e caros (por exemplo: feijão de 20 cruzeiros e carne seca de 48). A assistência médica é a mais precária. Além de que o médico só vem uma vez por semana, a Assistência Social nunca tem dinheiro para comprar remédios. A usina emprega o seu fundo em benefício próprio e a ninguém presta contas da arrecadação e dos gastos. Ainda recentemente o carreiro Amaro dos Santos passou dois meses acidentado sem receber um tostão. Sua mulher, por falta de assistência, morreu ao dar à luz. Nem a criança se salvou.

Insatisfeitos com essa situação os trabalhadores estão se organizando para exigir do usineiro: 1) Aumento de salário e respeito à lei do salário-mínimo; 2) que o fornecimento seja transformado em cooperativa dos trabalhadores da usina, com o fundo comercial garantido pela própria usina e que seja dirigida pelos trabalhadores; 3) que seja dada a Assistência Social com médico dia sim dia não e distribuição de remédios para atender às receitas.

### De Taciba (Regente Feijó — S. PAULO)

Taciba é um distrito agrícola, sem indústria. A maioria da população camponesa é constituída de meeiros e parceiros. Arrendatários quase não existem. Vários intermediários arrendam 200 ou 300 alqueires dos latifundiários e dão de mela aos camponeses, só para plantar algodão. Nesta região os todo-poderosos são os latifundiários. Há duas fazendas de americanos (Formosa e Mosquito), dedicadas à criação de gado, com mais ou menos 30 mil alqueires de terras. Os latifundiários nacionais são: os Medeiros (têm léguas de terras, todas para invernada); Linco e Arnaldo Junqueira.

Este ano a situação dos camponeses é negra. A praga atacou o algodão devendo as perdas atingir de 50 a 100%. Os parceiros e meeiros pagam 30 e 40% por arroba. São explorados pelos intermediários, os chamados lavradores de mão fina. Nessa situação de exploração vivem umas 200 famílias camponesas. Em toda essa gente só 4 pessoas sabem ler e ler muito mal. Alguns levam vários dias para ler um jornal. Quanto a mim vivo tocando dois alqueires de roça, pagando 30% de percentagem. Mas as terras não são boas. Os preços são os mais caros e por dia de trabalho ganha-se 40 cruzeiros. A exploração que mais nos revolta é que o contrato da terra é só por um ano. Depois disto o dono da terra expulsa o camponês para ali plantar capim. Sem terra a vida dos camponeses será sempre assim cheia de miséria.



## VAI SE REUNIR O CONSELHO DE REPRESENTANTES DA ULTAB

A União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil convocou para o início da última semana do corrente mês, em São Paulo, uma reunião do seu Conselho de Representantes. Reveste-se esta da maior importância por se tratar da primeira reunião do Conselho da ULTAB desde o lançamento da Campanha Nacional pela Reforma Agrária, no ano passado. Justamente este será o primeiro ponto da ordem do dia.

Além do balanço específico da Campanha, a ULTAB apreciará a atividade da Comissão Executiva.

### A Nota de Convocação

É a seguinte a nota de convocação da reunião distribuída pela ULTAB à imprensa:

"A Comissão Executiva da ULTAB, apoiada no artigo 6º, parágrafo único dos Estatutos, convoca a II reunião do seu Conselho de Representantes para os dias 24 e 25 de março do corrente ano, a realizar-se em São Paulo, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: 1) Campanha Nacional pela Reforma Agrária; 2) Exposição e debate das atividades da Comissão Executiva. São Paulo, 29 de fevereiro de 1956. (a) José Alves Portela, secretário-geral."



## Os Camponeses Não Cederão Aos Grileiros

J. FERNANDES SOBRINHO

(CORRESPONDENTE DA VOZ EM URUASSU, GOIÁS)

AQUI nesta zona, apesar do ano ter corrido bem, não vai haver a produção que houve o ano passado. Segundo o IBGE a produção do ano passado foi de 10.430 sacos de arroz. Este ano não passará de 8 mil sacos. Isto porque os camponeses, especialmente no município de Amaroleite (zona do Formoso) e de Porangatu (zona da Tromba), foram submetidos a uma tremenda perseguição de parte dos grileiros Antônio Camapum Filho, Boanerges Veiga e Euzébio Martins (prefeito de Porangatu).

Agora, como estamos chegando na época da colheita, os grileiros novamente estão assanhados. Não aproveitaram as lições dos acontecimentos do ano passado e querem repetir. Ameaçam cobrar arrendo dos posseiros. Os grileiros Euzébio Martins (de Porangatu) e Antônio Camapum Filho (de Uruassu) já mandaram avisar aos posseiros que irão buscar o arrendo.

Já está mais do que provado que as terras do Formoso pertencem ao Estado. Contudo, os grileiros continuam insistindo na vã tentativa de roubar os lavradores que as cultivaram e, para isso, utilizam todos os métodos. Ameaçam, forjando documentos, e vão até à agressão armada. Assim aconteceu o ano passado. O mesmo querem fazer este ano.

Mas os lavradores não pagarão nada. Esta é a decisão. Assim como resistiram e repelem no ano passado a todas as ameaças e agressões, também este ano tudo farão para rechaçar as pretensões dos grileiros. E serão vitoriosos, pois, além de contarem com a força de sua organização, têm a solidariedade de todo o povo goiano.

10 assalariados que na fazenda da Penha ganham salário-mínimo recebem por mês 21 mil cruzeiros, enquanto os outros 60 recebem 31.200 cruzeiros (todos juntos). Se estes últimos tivessem a carteira receberiam 126 mil cruzeiros. E é quanto têm direito a ganhar. Quer dizer, só numa fazenda, o usineiro rouba inescrupulosamente 94.800 cruzeiros por mês de 60 trabalhadores, muitas vezes pais de 5 e 6 filhos. Vítima dessa exploração, um chefe de família na fazenda da Penha, recentemente, só não morreu de fome porque foi socorrido por seus vizinhos. Com um salário desses o assalariado agrícola paga no fornecimento carne seca a 44 cruzeiros, banha a 44 cruzeiros, café a 40, feijão preto a 22; 80 cruzeiros por um metro de lenha. Idêntica é a situação nas diversas fazendas da usina.

Tudo isto mostra a necessidade dos assalariados agrícolas das usinas de Campos empreenderem a luta pelo salário-mínimo juntamente com os operários da cidade. Enquanto os sindicatos operários lutam pela revisão do salário-mínimo, os assalariados agrícolas lutam pela aplicação da lei do salário-mínimo a todos os assalariados agrícolas, bem como pelo seu aumento. Esta é portanto a melhor oportunidade para que os assalariados agrícolas de Campos alcancem a efetiva aplicação desse direito que têm já há dois anos e que os usineiros até hoje não estenderam a todos os seus trabalhadores.

Essa conquista entretanto não será alcançada sem que os assalariados agrícolas se movimentem. Trata-se de conseguir que o seu sindicato exerça realmente o papel que lhe compete e tome em suas mãos essa bandeira.

(Do correspondente da VOZ em Campos.)

## CONFERÊNCIA DOS CAMPONESES DA BAHIA E SERGIPE

Está sendo preparada a I Conferência Interestadual de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas dos Estados da Bahia e Sergipe. O objetivo do conclave é elaborar uma Carta dos Direitos e Reivindicações dos Trabalhadores Agrícolas desses Estados, bem como de estruturar uma organização que defenda os seus interesses.

A Conferência conta com o apoio dos sindicatos e organizações de camponeses existentes nos mencionados Estados, bem como das organizações operárias. O apoio destas últimas foi prestado pelo Conselho de Dirigentes Sindicais do Estado da Bahia, que elega uma Comissão de dirigentes dos sindicatos operários para ajudar na preparação do conclave. O documento de convocação da Conferência conta já com grande número de assinaturas.

# MOBILIZAR O POVO PARA A CONQUISTA DA ANISTIA

TRABALHADORES  
*Além dos*  
TRABALHADORES



MARÇO DE 1945  
N.º 1

## "A VONTADE DOS TRABALHADORES: ANISTIA!"

"Que seja rapidamente aprovado o projeto de lei concedendo a anistia ampla e irrestrita aos condenados e aos que respondem a processos por delitos políticos, de imprensa e conexos". Esta é a vontade dos trabalhadores cariocas, expressa em documento entregue à Câmara Federal e no qual dirigentes sindicais do Rio manifestam seu apoio ao projeto do deputado Sérgio Magalhães.

O manifesto é assinado por presidentes e outros dirigentes de sindicatos do Rio, entre os quais os presidentes dos sindicatos dos Trabalhadores na Indústria de Calçados, dos Trabalhadores na Indústria de Moinhos e Massas Alimentícias, dos Oficiais Marceneiros (do Rio e de São Paulo) e dos Enfermeiros, bem como dirigentes de federações do Distrito Federal.

O manifesto vem obtendo repercussão entre os trabalhadores cariocas, que começam a organizar-se, nas empresas, para a luta pela anistia ampla e irrestrita a todos os presos políticos. Em algumas empresas do Rio, como na Light e na Metalúrgica Brasileira, os operários já iniciaram a luta. Os transviários e rodoviários criarão comissões pró-anistia em seus setores de trabalho.

Muitos milhões de voluntários como estes terão que ser empregados para a anistia alcançar a vitória. Editados por diferentes organizações, sempre exigindo a anistia ampla e irrestrita, estes voluntários inundarão as fábricas, escolas, ruas e bairros de todo o Brasil.

A CAMPANHA nacional pela anistia já repercutiu no Congresso. All foram apresentados dois projetos de lei: um que concede anistia ampla, outro restritivo. É claro que ao povo brasileiro interessa a anistia que une e não a que divide. Por isso, a opinião pública já se mobiliza no sentido do Parlamento estender a anistia a todos os presos, perseguidos, processados e demitidos a partir de 1945, quando foi decretada a última anistia, e não a partir de 11 de novembro.

Fundir os dois projetos (Sérgio de Magalhães e Vieira de Melo) num só projeto ou apresentar uma emenda aditiva ao projeto do líder da maioria, ampliando-o, é o que querem todos aqueles que compreendem a anistia

## Algumas Experiências da Vitoriosa Campanha de 1945

como ela deve ser, isto é, uma medida que se destina a reintegrar em seus direitos políticos todos os cidadãos deles privados, devolvê-los a liberdade, fazê-los retornar ao pleno convívio da comunidade brasileira.

### Utilizar as Experiências de 1945

Tem grande atualidade no momento reviver as experiências positivas da grande

campanha nacional pró-anistia que culminou com a vitória em abril de 1945.

Nessa campanha desempenharam notável papel os intelectuais. Grande número de poemas foram impressos pela Comissão Central da Campanha e pelas comissões dos bairros. Esses poemas eram lançados como volantes e com a força que têm as manifestações artísticas sinceras, mobilizavam o povo em torno da palavra de ordem de ANISTIA AMPLA E IRRESTRITA.

Um folheto pró-anistia editado em 1945. Nêle se ligava a difícil situação das massas operárias, agravada pela guerra, à luta pelas liberdades, tendo como centro a anistia ampla e irrestrita

Os poetas Vinícius de Moraes, Alvaro Armando, Solano Trindade, os escritores Dalcídio Jurandir e Eduardo Sued, a declamadora Eugênia Alvaro Moreira e outros, mostraram em seus versos e nos cânticos a necessidade de pacificar a família brasileira, abrindo os cárceres, esquecendo os agravos, reintegrando em seus direitos as vítimas das injustiças, a fim de que houvesse democracia no Brasil. O Comitê Democrático Afro-Brasileiro, em colaboração com a Comissão da Semana da Anistia, também publicou interessantes versos em que pedia liberdade para Prestes.

### A Semana da Anistia

Na Semana Nacional Pró-Anistia, realizada de 8 a 15 de abril de 1945, foram tomadas as mais diversas iniciativas. Comícios, conferências, palestras, carros com alto-falantes, faixas nas árvores, pinturas nas calçadas, jornais-murais, tôdas as formas de propaganda foram utilizadas. Diariamente as ruas do Rio de Janeiro e de outras cidades amanheciam cheias de cartazes em que se exigia a anistia. Esse último trabalho era em grande parte realizado pelos artistas plásticos que nos seus ateliers, se reuniam em numerosos grupos e passavam grande parte da noite trabalhando para levar à vitória o grande anseio democrático.

### Outra Boa Experiência

Outra boa experiência realizada em 1945 e que merece ser repetida é a da impressão em volantes das opiniões de conhecidas personalidades nacionais favoráveis à anistia. Tal iniciativa é um poderoso fator de mobilização.

As mulheres, através de comissões pró-anistia ou de organizações outras, podem desempenhar relevante papel na campanha. Por exemplo: visitando redações de jornais e estações de rádio e solicitando divulgação dos atos da anistia, das adesões, da marcha da campanha etc. Na campanha de 1945, o Comitê Feminino Pró-Anistia visitou as redações de todos os jornais cariocas obtendo grandes resultados para a ampliação da campanha.

Quem é Contra a Anistia no Brasil?  
QUEM NÃO DESEJA A ORDEM DE  
QUE NÃO QUEREM UM AMBIENTE  
REALMENTE LIVRES E HO-  
"LIMA DE CONFUSÃO  
"LEITO LIVRE  
Anistia

Mulher Brasileira  
Ouça a ditadura  
o clamor unânime  
do País.  
Pela Anistia  
Ampla, Irrestrita  
e Imediata  
Moradores de Catumbi, Rio Comprido,  
Estácio, São Carlos e Querozene  
Compareçam todos ao  
grande comício demo-  
crático pró-ANISTIA, no  
Largo do Rio Comprido,  
DOMINGO, 8  
às 20 horas  
pela anistia até sair do cárcere  
o último preso político

Nacional Pró-Anistia - 8 a 15 de Abril

## TRAVAR A LUTA CONTRA A CARESTIA EM TÔRNO DE OBJETIVOS CONCRETOS

ENTRE as primeiras reivindicações do povo brasileiro figura, no momento, a adoção de medidas concretas para deter a carestia. As grandes massas exigem que se ponha cõbro à elevação desenfreada do custo da vida, e serão vitoriosas na medida em que souberem lutar e obrigar o governo a ceder às suas exigências.

Por isso adquirem, agora, particular significação as experiências das lutas que se vêm travando, no país, contra a carestia. Essas experiências precisam ser estudadas — o que nem sempre se faz — e utilizadas, sempre que se revelem positivas.

Muitos camaradas ainda consideram que a luta contra a carestia pode-se travar «em geral», em torno dos chamados "programas concretos" que abrangem, comumente, os mais diversos problemas, um sem número de reivindicações, e que não permitem mobilizar as massas para lutar por objetivos acessíveis, efetivamente sentidos, capazes de despertar, em cada momento, e em cada local, as energias e a combatividade das massas. Os fatos indicam que essa não é uma compreensão justa de como deve desenvolver-se a luta contra a elevação contínua do custo da vida.

### ALGUMAS EXPERIÊNCIAS

Nos últimos meses, em várias regiões do país, as massas têm obtido êxito no combate à carestia, sempre

que se batem pela solução de um problema concreto e determinado. Recentemente, em Sorocaba, os trabalhadores e o povo foram para as ruas, com o prefeito do município à frente e impuseram o cumprimento, pelas padarias, da tabela da C.O.A.P., que não permitia o aumento do preço do pão. Agindo com espírito unitário, sem sectarismo, os dirigentes do movimento não só conseguiram que se unissem ao povo, na luta, as autoridades e a C.O.A.P., como chegaram a ganhar os proprietários de padarias, que resolveram acatar a tabela do órgão competente e juntar-se à luta contra a exploração dos moinhos com o preço do trigo, causa primeira do aumento do preço do pão. Em Florianópolis, na última semana, a população, dirigida pela Federação das Mulheres, uniu-se numa luta que se prolongou por vários dias, pela revogação da portaria da C.O.A.P. que elevava o preço da carne verde. O movimento, em torno de uma questão concreta, que naquele momento passava a primeiro plano e atingia a tôda a população, repercutiu em todos os setores, alcançando a vitória. O movimento dos estudantes secundários cariocas, pelo congelamento das taxas, é um outro exemplo. Esse movimento, que uniu e mobilizou os estudantes, seus pais e tôdas as organizações estudantis, repercutindo em tôda a imprensa e no seio do povo, levou a C.O.F.A.P. a congelar as taxas. A revogação, por uma decisão judicial profundamente injusta, da portaria da C.O.F.A.P., abre uma nova etapa na luta dos estudantes que, de certo, saberão aproveitar as experiências já adqui-

ridas. A batalha contra o aumento dos aluguéis e pela prorrogação da lei do inquilinato, no fim do ano passado, no Distrito Federal — na qual teve papel destacado a Associação dos Inquilinos —, é mais um exemplo de que é possível mobilizar grandes massas na luta contra a carestia, desde que em torno de reivindicações concretas e sentidas.

### MOBILIZAR AS ORGANIZAÇÕES DE MASSAS

A experiência demonstra que a participação das organizações de massas na luta contra a carestia é uma questão essencial. Muitos camaradas desprezam essa questão, preferindo considerar bastante a presença, à frente das lutas, de comissões e organizações de cúpula, com as quais o trabalho é «mais fácil». Isso é profundamente injusto e profundamente sectário. Em tôdas as jornadas vitoriosas do nosso povo contra a carestia, a participação das organizações de massa foi um dos fatores mais importantes. Essa participação se verificou sempre que soubermos atuar junto a essas organizações com espírito unitário e sem sectarismo, sem pretensões de impor nossos pontos de vista.

Trata-se, enfim, de travar a luta contra a carestia em torno de objetivos concretos, simples e acessíveis, substituindo-se as palavras de ordem gerais por aquelas que, em cada momento e em cada local, são capazes de efetivamente mobilizar as massas, levá-las ao combate e à vitória.



Suplemento Especial

VOZ OPERÁRIA

XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética

INFORME

Do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética ao XX Congresso do Partido

Informe do camarada N. S. Kruschiov, Primeiro Secretario do C.C. do P. C. U. S.

Camaradas:

O período que nos separa do XIX Congresso do Partido — três anos e quatro meses — não é muito grande. Mas pelo trabalho que realizou o Partido e pela transcendência dos acontecimentos que tiveram lugar durante esse tempo em nosso país e no estrangeiro, é um período importante na história do Partido Comunista da União Soviética, na história de sua luta pelo fortalecimento da potência de nossa Pátria, pela edificação da sociedade comunista e pela paz no mundo inteiro.

No setor da política interna foram anos em que o Partido, tomando em consideração os interesses de todo o povo e depois de analisar criticamente a situação na agricultura e na indústria, pôs em prática sérias medidas para dar um novo e grande passo adiante no desenvolvimento socialista do país, partindo dos êxitos alcançados. Ao mesmo tempo, o Partido pôs a nu corajosamente os defeitos que existiam em diferentes campos da atividade econômica, estatal e do Partido e foi superando idéias já velhas, varrendo resolutamente todo o caduco, tudo que freava nosso avanço.

Hoje está claro para todos nós que as medidas tomadas pelo Partido foram justas e oportunas. Asseguraram o contínuo ascenso da economia socialista e a elevação do bem-estar material e do nível cultural do povo soviético.

Também na política exterior verificaram-se durante este período importantes acontecimentos. A tensão nas relações internacionais, cheia de grandes perigos, sucedeu certo alívio, graças à consequente política exterior de paz realizada pelos países do campo socialista. Devido principalmente ao fato de que a União Soviética, com seus amigos, a República Popular da China e as demais democracias populares, tomou oportunamente e com espírito consequente várias medidas na política exterior, que foram apoiadas por todas as forças pacíficas, abriram-se por isto mesmo no cenário internacional perspectivas reais de melhoria.

Tudo isto evidencia que o nosso Partido tem em conta acertadamente as necessidades atuais, tanto da política interna como da externa, e toma no devido tempo as medidas adequadas. Refletem-se nisto, de modo eloquente, os estreitos e indestrutíveis laços que unem nosso Partido a todo o povo, a sabedoria de sua direção coletiva leninista e a força invencível da doutrina marxista-leninista, em que se baseia o trabalho do Partido. Durante todos estes anos, o Partido manteve desfraldada a grande bandeira do imortal Lênin. A fidelidade ao leninismo é a base de todos os êxitos de nosso Partido. (Tempestuosos aplausos.)

Examinemos a situação internacional e a situação interna de nosso país durante o período de que prestamos conta.

SITUAÇÃO INTERNACIONAL DA UNIÃO SOVIÉTICA

O traço principal de nossa época é que o socialismo ultrapassou os limites de um só país e se converteu em um sistema mundial. O capitalismo se viu impotente para impedir este processo histórico mundial. A existência simultânea de dois sistemas econômicos mundiais opostos, o capitalista e o socialista, que se desenvolvem segundo leis diferentes, é hoje um fato indiscutível.

O desenvolvimento da economia socialista tende a satisfazer mais e mais as necessidades materiais e culturais de todos os membros da sociedade, a ampliar e aperfeiçoar incessantemente a produção à base da técnica mais elevada, a fortalecer a colaboração e a ajuda mútua entre os países socialistas.

O desenvolvimento da economia capitalista tende a um enriquecimento cada vez maior dos monopólios, ao aumento sucessivo da exploração e a um descenso ainda maior do nível de vida de milhões de trabalhadores, especialmente nas colônias e países dependentes, à maior militarização da economia, ao agravamento da concorrência entre os Estados capitalistas e ao amadurecimento de novas crises e comições econômicas.

1. Contínuo ascenso econômico na U.R.S.S. e nas democracias populares

O período de que prestamos conta se caracteriza por um potente ascenso da economia nacional da U.R.S.S., assim como da República Popular Chinesa, da República Popular Polonesa, da República Tchecoslovaca, da República Popular Húngara, da República Popular Rumena, da República Popular da Bulgária, da República Popular da Albânia, da República Democrática Alemã, da República Democrática Popular da Coreia, da República Popular Mongol e da República Democrática do Viet-Nam.

O ritmo do aumento da produção industrial na União Soviética e nos países capitalistas no período compreendido entre 1929 e 1955 pode ser apreciado no seguinte quadro:

VOLUME DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL NA U.R.S.S. E NOS PAÍSES CAPITALISTAS

Table with columns for countries (U.R.S.S., Todos os países capitalistas, EE.UU., Inglaterra, França, Itália, Alemanha Ocidental, Japão) and years (1929, 1937, 1943, 1946, 1949, 1950, 1952, 1955). Includes a percentage relative to 1929.

\* Dados de 1944.

Estes dados evidenciam que em um quarto de século, ou mais exatamente, em 26 anos, a União Soviética, apesar dos enormes danos que a guerra causou à sua economia nacional, aumentou a produção industrial mais de 20 vezes, enquanto que os Estados Unidos que se encontravam em condições extraordinariamente favoráveis, só puderam aumentar a produção de pouco mais do dobro, e, em seu conjunto, a indústria do mundo capitalista não registrou sequer esse incremento.

As democracias populares também ultrapassaram notavelmente os Estados capitalistas no que se refere ao ritmo do aumento da produção industrial. Na Polónia, a produção industrial era em 1955 mais de quatro vezes superior à de pré-guerra; na Bulgária, mais de cinco vezes; na Tchecoslováquia, mais de duas; na Hungria, três vezes e meia; na Romênia, quase três; na Albânia, mais de onze; e na República Democrática Alemã, mais de duas.

A República Popular Chinesa, que começou mais tarde que os outros países a edificar o socialismo, alcançou êxitos notáveis: em comparação com o nível máximo anterior à guerra, a produção industrial aumentou mais do dobro, e em comparação com a de 1949, mais de quatro vezes.

Também na Iugoslávia registraram-se progressos apreciáveis na edificação socialista. Em 1953, a produção industrial era ali 2,8 vezes maior que antes da guerra.

A base industrial em que se apóia o socialismo é cada vez mais poderosa. O peso específico dos países socialistas na produção industrial do mundo aumenta sem cessar. Neste fato encontra sua expressão material o processo histórico progressivo de redução do campo da exploração capitalista e das posições mundiais do capitalismo e de ampliação das posições mundiais do socialismo.

A garantia de novos êxitos do socialismo em sua emulação econômica com o capitalismo reside no alto ritmo do desenvolvimento da produção industrial. A U.R.S.S. ocupa já o segundo lugar no mundo pelo volume de produção industrial. Pela produção de ferro fundido, aço, alumínio, cobre, maquinaria, energia elétrica e cimento, assim como pela extração de carvão, a União Soviética há muito ultrapassou a França, Alemanha Ocidental e Inglaterra e vai alcançando com passo firme os Estados Unidos.

O traço distintivo da economia da U.R.S.S. e de todos os países do socialismo é seu desenvolvimento multilateral, orientado para objetivos pacíficos. Os países do socialismo se dedicam integralmente em incrementar em primeiro lugar a indústria pesada, base da ampliação ininterrupta de toda a produção social. Ao mesmo tempo, nestes países se dedica grande atenção ao fomento da agricultura e da indústria leve. As condições de vida dos trabalhadores melhoram sem cessar; a cultura progride.

As perspectivas que se abrem diante de nossos povos são ainda mais grandiosas. Não está longe o dia em que na U.R.S.S. se ponham amplamente a serviço do homem a energia atômica e outros avanços da ciência e da técnica modernas, se aproveitem mais ainda as riquezas do subsolo, se dominem caudalosos rios e se lavrem novas e extensas terras, o que assegurará a abundância de víveres e de artigos de uso e consumo popular. Estamos certos de que em um breve prazo histórico, a grande China será um país industrial e que sua produção agrícola, baseando-se na cooperação, se elevará a um alto nível. Todos os Estados de democracia popular avançaram consideravelmente pelo caminho do socialismo.

O desenvolvimento dos países do socialismo se caracteriza por sua completa autonomia e independência, tanto política como econômica. Ao mesmo tempo, uma importantíssima conquista deste período é que continuaram fortalecendo-se os laços econômicos entre os Estados socialistas e ampliando-se a sua colaboração. Entre os países do socialismo estabeleceram-se, em pé de igualdade, relações comerciais mutuamente vantajosas, o intercâmbio da experiência técnica, a ajuda recíproca em todos os terrenos e a coordenação dos planos econômicos.

A estreita colaboração econômica abre extraordinárias possibilidades para aproveitar melhor os recursos de produção e as matérias-primas e conjuga acertadamente os interesses de cada país com os interesses de todo o campo socialista. Neste sentido, tem grande importância o fomento da especialização e da cooperação. Nos dias de hoje já não há necessidade de que cada país socialista desenvolva obrigatoriamente todos os ramos da indústria pesada, como teve de fazer a União Soviética, que durante muito tempo foi o único país do socialismo e se encontrava sob o cerco capitalista. Agora que existe a potente comunidade dos países socialistas e sua capacidade defensiva e sua segurança se apoiam no poderio industrial de todo o campo socialista, cada país europeu de democracia popular pode especializar-se no desenvolvimento dos ramos da indústria e na produção dos artigos para os quais possui condições naturais e econômicas mais favoráveis. Isto cria ao mesmo tempo as premissas necessárias para que fiquem disponíveis importantes meios que possam destinar-se a fomentar a agricultura e a indús-

tria leve, o que permitirá satisfazer cada vez mais amplamente as necessidades materiais e culturais dos povos.

Ao mesmo tempo que fortalecem suas relações de colaboração fraternal, os países do socialismo se ajudam desinteressadamente uns aos outros no desenvolvimento econômico. As relações entre os países do socialismo se distinguem radicalmente das relações existentes no mundo capitalista. Na atualidade, a União Soviética, de acordo com os tratados concluídos, ajuda as democracias populares a construir 391 empresas industriais e a montar mais de 90 fábricas e instalações. Concedemos às democracias populares créditos a longo prazo no montante de 21.000 milhões de rublos, mediante as condições mais favoráveis. A União Soviética ajuda também aos Estados amigos a organizar a produção de energia atômica e a aplicá-las com fins pacíficos.

Assinalamos com grande satisfação os êxitos da industrialização socialista na China. A história não havia registrado o fato de que um país altamente industrializado tivesse ajudado voluntariamente a industrialização de outros países. Pelo contrário, o pequeno grupo de países altamente desenvolvidos que há tempos se destacou no mundo capitalista, impedia sempre a industrialização dos demais países, especialmente das colônias e semicolônias. Devido a isto, a imensa maioria dos países da Ásia, América do Sul e África carece de grande indústria própria. A União Soviética, a que são alheios semelhantes fins, faz todo o possível para ajudar o povo irmão da China a criar uma potente indústria própria. Nosso país contribui para que a República Popular Chinesa construa num só quinquênio 156 novas empresas e monte 21 novas fábricas; o valor total do equipamento que enviamos à China ascende a uns 5.600 milhões de rublos.

Em troca dessas remessas, a União Soviética recebe da China e das outras democracias populares artigos que interessam ao nosso país, diversos materiais e artigos de uso e consumo popular, que ordinariamente estes países exportam.

Continuaremos ajudando-nos em todos os sentidos a desenvolver a economia, a técnica, a ciência e a cultura. Vemos nisto nossa obrigação fraternal para com o campo do socialismo. Quanto mais forte seja o grande campo do socialismo, tanto mais garantidas estarão a liberdade e a independência, a prosperidade econômica e o progresso cultural de cada um dos países que o formam.

O sistema socialista avança triunfalmente, sem crises nem comições, e traz grandes benefícios aos povos dos países do socialismo, tornando evidentes as suas decisivas vantagens sobre o sistema capitalista. (Prolongados aplausos.)

2. Situação econômica nos países do capitalismo e agravação sucessiva das contradições do sistema capitalista

Pelo quadro que demos anteriormente, pode-se ver que em 1955, a produção industrial de todo o mundo capitalista ultrapassou em 93% o nível de 1929.

Isto significa que o capitalismo conseguiu vencer suas contradições internas e adquiriu estabilidade? Não; não significa isto. A economia do capitalismo mundial se desenvolve muito desigualmente e é hoje ainda mais instável do que antes.

Em países capitalistas tão antigos como a Inglaterra e a França, o volume da produção industrial aumentou durante o decênio de pós-guerra, mas esse aumento se opera lenta e contraditoriamente. Nos países vencidos, como a Alemanha Ocidental e Itália, o nível de produção de antes da guerra não foi alcançado até 1949-1950, e no Japão a produção industrial se encontra aproximadamente no mesmo nível que em 1941. No período de pós-guerra, os Estados Unidos, principal país do capitalismo, sofreram em três ocasiões importantes contrações da produção, com a particularidade de que em fins de 1948 começou no referido país uma grave crise econômica, decidida mais tarde por uma intensa corrida armamentista relacionada com a guerra da Coreia.

A instabilidade da produção industrial vem juntar-se a instabilidade da situação financeira na maioria dos países capitalistas, a enorme emissão de papel-moeda e a depreciação das divisas. Há que acrescentar a isto a crise agrícola em vários países e também o estancamento do comércio mundial, que se observa estes últimos anos no mercado capitalista.

A crise geral do capitalismo continua se agravando. A contradição insolúvel do capitalismo — a contradição entre as modernas forças produtivas e as relações de produção capitalistas — aguçou-se ainda mais. Longe de negar essa contradição, o rápido desenvolvimento da técnica moderna não faz mais do que acentuá-la.

Devemos dizer que para os marxistas-leninistas sempre foi estranha a idéia de que a crise geral do capitalismo

significa um estancamento absoluto, a paralisção da produção e do progresso técnico. V. I. Lênin assinalou que a tendência geral do capitalismo à putrefação não exclui o progresso técnico e o aumento da produção neste ou naquele período. «Seria um erro crer — dizia Lênin — que esta tendência à putrefação elimina o rápido crescimento do capitalismo; não; certos ramos industriais, certos setores da burguesia, certos países manifestam na época do imperialismo, com maior ou menor intensidade, ora uma, ora outra destas tendências.» (Obras, t. 22, pág. 286). Por isto devemos prestar grande atenção à economia do capitalismo e não compreender de um modo simplista a tese da putrefação do imperialismo enunciada por Lênin, mas estudar tudo que há de melhor da ciência e da técnica nos países capitalistas, a fim de aproveitar as realizações do progresso técnico mundial em benefício do socialismo.

Quanto ao aumento da produção nos países capitalistas durante o período que analisamos, não se pode dizer que se tenha operado numa base econômica sólida. Este aumento se deve a um dos seguintes fatores fundamentais.

Em primeiro lugar, à militarização da economia e à corrida armamentista. O ascenso esteve muito longe de abranger todos os ramos da indústria. A indústria produtora de artigos de uso e consumo, ficou muito para trás, e alguns de seus ramos estacionaram. Desenvolveram-se unicamente os ramos que, de um ou outro modo, estão relacionados com a produção de armamentos. Em cinco anos — de 1950 a 1954 — os gastos do Estado para pagar os pedidos de material de guerra aumentaram quatro vezes nos Estados Unidos; mais de quatro vezes na Inglaterra e três vezes na França. Evidente que o ritmo extraordinariamente alto da produção de guerra repercutiu no nível geral da produção industrial destes países.

Em segundo lugar, contribuiu para o crescimento da produção a intensificação da expansão econômica externa dos principais Estados capitalistas. Para países como os Estados Unidos e em parte Inglaterra e França, criou-se temporariamente uma situação favorável no mercado capitalista mundial. Por alguns anos ficaram eliminados como competidores Alemanha, Japão e Itália. A desorganização da economia nos países da Europa Ocidental no pós-guerra determinou uma necessidade extrema de víveres e outros artigos de primeira necessidade, o que foi aproveitado ao máximo pelos Estados Unidos, que puseram em ação o «plano Marshall» e outros expedientes.

Em terceiro lugar, a renovação do capital básico desempenhou um grande papel. Devido às crises e à depressão da década de 30, assim como, mais tarde, à guerra, os países capitalistas europeus estiveram praticamente de 15 a 20 anos sem renovar as suas instalações básicas de produção. A modernização do capital básico, muito desgastado e destruído durante a guerra, não foi empreendida de fato nos referidos países até os anos de 1951-1954. Isto permitiu aumentar notavelmente a produção de instalações industriais.

Em quarto e último lugar, os países do capitalismo puderam elevar sua produção industrial intensificando em grande medida a exploração da classe operária e fazendo descender o nível de vida dos trabalhadores. No curso dos últimos quatro anos, a produção média anual por operário no Japão, nos principais países capitalistas aumentou de 10 a 15 por cento. No entanto, o salário real é em vários países inferiores ao de antes da guerra, devido à enorme elevação dos preços dos artigos, o aumento dos alugueiros e outros gastos.

A este respeito, é necessário ter em conta a pesada carga de armamentos que se fez cair sobre os ombros dos trabalhadores. Os gastos militares per-capita foram nos Estados Unidos, no ano orçamentário de 1913-1914, de 3 dólares e meio; em 1929-1930, de 7 dólares; no ano orçamentário de 1954-1955, de 250 dólares, isto é, aumentaram desde 1913-1914 mais de 70 vezes. Na Inglaterra, os gastos militares per-capita aumentaram de 1,7 libras esterlinas no ano orçamentário de 1913-1914 a 2,5 libras no de 1928-1930, e a 29,3 libras esterlinas no ano de 1954-1955. Estes enormes gastos são cobertos mediante o contínuo aumento dos impostos diretos e indiretos.

O desemprego se faz sentir com força na situação dos trabalhadores. Em 1955, no período do «ascenso estável» tão incusado pelos economistas burgueses, havia nos Estados Unidos, segundo dados oficiais, cerca de três milhões de trabalhadores sem ocupação e mais de 9 milhões de desempregados parciais. Segundo dados oficiais, na República Federal Alemã havia em 1955 cerca de um milhão de desempregados. Na Itália, onde o desemprego tomou depois da guerra um caráter de massas e crônico muito acentuado, havia em 1955 dois milhões de desempregados e outros tantos em paralisação parcial. No Japão havia em 1954, segundo dados oficiais, 600.000 desempregados e cerca de 9 milhões de trabalhadores parcialmente parados.

Estes são os fatores que desempenharam um papel especial no aumento da produção capitalista depois da guerra. No momento atual, o mundo capitalista está chegando a um ponto em que desaparece a ação estimulante de uma série de fatores temporários. Alguns deles, como, por exemplo, a renovação em massa do capital básico e a situação favorável nos mercados exteriores, foram típicos unicamente para o período que se seguiu a uma guerra dura e longa. Outros, apenas são capazes de promover um aumento temporário da produção. As forças internas da economia capitalista, apoiando-se nas quais conseguiu esta, tempos atrás elevar a produção, atuam cada vez mais debilmente. Para aumentar a produção, o capitalismo necessita, hoje, mais e mais, de fatores artificiais.

A vista da atual conjuntura, em algumas esferas do Ocidente volta-se a falar em «prosperidade». Tenta-se demonstrar que a teoria marxista das crises «envelheceu». Os economistas burgueses ocultam que somente a ocorrência temporária de circunstâncias favoráveis para o capitalismo, fez com que os elementos de crises observados não tenham desembocado ainda em uma profunda crise econômica. Inclusive hoje, num período de reanimação da conjuntura, apresentam-se elementos latentes de crise. A capacidade de produção está longe de ser plenamente utilizada. Nos Estados Unidos alcançaram um perigoso volume os estoques de mercadorias, bem como as vendas a crédito.

A situação piora em consequência de que em vários países capitalistas se acumularam enormes estoques de produtos agrícolas que não encontram saída. Os governos, particularmente o dos Estados Unidos, se esforçam para



XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética

Continuação do Informe do Camarada N. S. Kruschiov

A garantia da segurança coletiva da Europa, a garantia da segurança coletiva da Ásia e o desarmamento, são três problemas importantíssimos...

A organização do sistema de segurança coletiva na Europa corresponderia aos interesses vitais de todos os países europeus, grandes e pequenos...

Na situação atual há possibilidades reais para resolver o problema alemão de outra maneira, em consonância com os interesses da paz e da segurança dos povos...

A criação do sistema de segurança coletiva da Europa, a renúncia aos acordos de Paris, a aproximação e a colaboração entre os dois Estados alemães...

Uma das questões mais vitais para a humanidade continua sendo a cessação da corrida armamentista...

Ninguém pode dizer que a União Soviética fez pouco para tirar a questão do desarmamento do ponto morto...

Evidentemente, manifestou-se ali a influência dos mais ferrenhos partidários da política de "osídios de força"...

Obrigados a unir suas forças e recursos, nossos Estados concluíram o Tratado de Varsóvia, importante fator de estabilização da Europa...

No que se refere ao importantíssimo problema do desarmamento não pouparamos esforços para resolvê-lo...

Não recuaremos em nossos esforços para conseguir a cessação da corrida armamentista e a proibição das armas atômicas e de hidrogênio...

A União Soviética está firmemente decidida a fazer todo o necessário a fim de garantir a paz e a segurança dos povos...

Para fortalecer a paz em todo o mundo teria uma importância enorme o estabelecimento de firmes relações de amizade entre as duas maiores potências...

Nos últimos tempos, demos novos e importantes passos destinados a conseguir uma real e sólida paz...

Queremos ter a amizade e colaborar com os Estados Unidos na luta pela paz e a segurança dos povos...

6. Algumas questões de princípios do desenvolvimento internacional contemporâneo

Camaradas!

Quisera deter-me em algumas questões essenciais do desenvolvimento internacional contemporâneo...

Estas questões são: a coexistência pacífica dos dois sistemas, a possibilidade de impedir as guerras em nossa época e as formas de transição dos diferentes países para o socialismo...

Examinemos brevemente estas questões. A coexistência pacífica dos dois sistemas. — O princípio leninista da coexistência pacífica dos Estados com regimes sociais diferentes foi e continua sendo a linha geral de política exterior de nosso país...

Dizem que a União Soviética se bate pelo princípio da coexistência pacífica unicamente por considerações táticas, de conjuntura...

Isto significa que se existe uma ameaça à coexistência pacífica dos países com diferentes sistemas político-sociais, essa ameaça não parte de forma alguma da União Soviética...

posta não é porque a União Soviética não possa viver sem semelhante tratado com os Estados Unidos...

Se não se estabelecerem boas relações entre a União Soviética e os Estados Unidos existe a desconfiança recíproca, a corrida armamentista adquirirá proporções ainda maiores...

Nossa iniciativa não encontrou por enquanto a compreensão e o apoio devidos nos Estados Unidos...

Continuamos dispostos a trabalhar em prol da melhoria de nossas relações com a Inglaterra e a França...

A União Soviética se preocupará sempre em continuar ampliando e reforçando a amizade e a colaboração com os países do Oriente...

Nosso princípio invariável é desenvolver e fortalecer as relações de amizade com todos os países que aspirem, como nós, a manter a paz...

Sustentamos o ponto de vista de que, inclusive nas atuais condições, quando existem blocos militares, não foram esgotadas de forma alguma as possibilidades de melhorar as relações entre os Estados...

De sua parte, a União Soviética está disposta a concluir semelhantes tratados com os Estados correspondentes...

Para o melhoramento das relações entre os países, tem grande importância a ampliação dos vínculos econômicos e culturais. O Governo soviético faz todo o possível para contribuir para o máximo desenvolvimento de tais vínculos...

No ano passado teve lugar também um intercâmbio de delegações com os Estados Unidos. Neste país foi dispensada uma boa acolhida, em particular, à delegação agrícola soviética...

O comércio está destinado a desempenhar um importante papel na ampliação da base para a colaboração econômica entre os países...

Consideramos que nosso supremo dever internacional consiste em desenvolver e fortalecer incansavelmente as relações fraternais entre os países do campo socialista...

Unicamente para turvar a água, para encobrir seus planos de dominação mundial, de "cruzada" contra a paz, a democracia e o socialismo...

Até agora, os inimigos da paz procuram fazer crer que a União Soviética tem o propósito de derrocar o capitalismo em outros países...

Quando afirmamos que na emulação dos dois sistemas — o capitalismo e o socialista — vencerá o sistema socialista, isto não quer dizer de modo algum que a vitória tenha de ser conseguida pela intervenção armada...

da guerra. Sempre afirmamos e continuamos afirmando que o estabelecimento de um novo regime social em um ou outro país é assunto interno dos povos desses países...

O princípio da coexistência pacífica encontra um reconhecimento internacional cada vez mais amplo...

Somos de opinião que os países com diferentes sistemas sociais não somente podem existir uns junto aos outros, E preciso ir mais longe: é melhoria das relações...

A possibilidade de impedir as guerras em nossa época. — Milhões de seres perguntam em todo o mundo: é inevitável uma nova guerra?

Como é sabido, existe uma tese marxista-leninista que diz que enquanto existir o imperialismo as guerras serão inevitáveis...

Frequentemente toma-se um só aspecto da questão, analisa-se unicamente a base econômica das guerras sob o imperialismo...

Para esse período, a tese indicada era absolutamente justa. Mas, na atualidade, a situação mudou de maneira radical...

Nestas condições permanece em vigor, naturalmente, a tese leninista de que, enquanto existir o imperialismo, continua existindo também a base econômica do surgimento das guerras...

As formas de transição dos diferentes países ao socialismo. Em relações com as mudanças radicais operadas no cenário mundial...

V. I. Lênin escreveu já em vésperas da Grande Revolução Socialista de Outubro: "Todas as nações chegarão ao socialismo. Isto é inevitável..."

A experiência histórica confirmou plenamente esta genial tese de Lênin. Hoje, ao lado da forma soviética de reestruturação da sociedade em bases socialistas...

Na Polónia, Bulgária, Tchecoslováquia, Albânia e outros países europeus de democracia popular...

É grande a originalidade com que contribuiu para a edificação socialista a República Popular China...

A direção da grande obra de transformação socialista pelo Partido Comunista da China e pelos Partidos Comunistas e Operários das outras democracias populares...

Na República Popular Federativa da Iugoslávia, onde o Poder pertence aos trabalhadores e a sociedade se baseia na propriedade social dos meios de produção...

Camaradas!

A situação interna da U.R.S.S. no período de que nos ocupamos se caracteriza por um ascenso ininterrupto de todos os setores...

A INDÚSTRIA E O TRANSPORTE

Inspirando-se no legado do grande Lênin, o Partido Comunista da União Soviética manifestou e manifesta uma crescente solicitude pelo incremento primordial da indústria socialista...

socialistas sejam cada vez mais variados. Certamente não é obrigatório que a realização destas formas esteja unida, em todas as condições, à guerra civil...

É sabido que Lênin admitia em abril de 1917, nas condições da então, a possibilidade de um desenvolvimento pacífico da revolução russa...

O leninismo ensina que as classes dominantes não cedem o Poder voluntariamente. Entretanto, a virulência da luta, o emprego ou não da violência durante a transição do socialismo...

A este respeito surge a questão da possibilidade de aproveitar também o caminho parlamentar para a transição ao socialismo...

Mas, desde então, produziram-se mudanças radicais na situação histórica, as quais permitem abordar esta questão de maneira nova...

Ao mesmo tempo, a classe operária de uma série de países capitalistas tem, nas atuais condições, uma possibilidade de realizar um salto na direção da imensa maioria do povo e de assegurar a passagem dos meios de produção fundamentais...

A conquista de uma sólida maioria parlamentar que se apoie no movimento revolucionário de massas do proletariado...

Naturalmente, nos países onde o capitalismo é ainda forte, onde tem em suas mãos um enorme aparelho militar e político é inevitável uma acirrada resistência das forças reacionárias...

Em todas as formas de transição ao socialismo é condição indispensável e decisiva que a direção política seja exercida pela classe operária...

É preciso sublinhar com toda energia que nos demais países capitalistas condições mais favoráveis para a vitória do socialismo porque este triunfa na União Soviética e triunfa nas democracias populares...

Tais são as considerações que o Comitê Central do Partido julgou necessário expor no que se refere às formas de transição ao socialismo nas condições atuais...

Quais as tarefas do Partido na política exterior?

Aplicar consistentemente a política leninista de coexistência pacífica dos diferentes Estados...

Estreitar ao máximo as relações fraternais com a República Popular China, Polónia, Tchecoslováquia, Bulgária, Hungria, România, Albânia, República Democrática Alemã, República Democrática da Coreia, República Democrática do Viet-Nam e República Popular Mongol...

Estreitar ao máximo a amizade e a colaboração com os povos irmãos da República Popular Federativa da Iugoslávia...

Reforçar invariavelmente os laços de amizade e colaboração com a República da Índia, Birmânia, Indonésia, Afeganistão, Egito, Síria e outros Estados que mantêm as posições da paz...

Aplicar uma política ativa de melhoria sucessiva das relações com os Estados Unidos da América, Inglaterra, França, Alemanha Ocidental, Japão, Itália, Turquia, Irão, Paquistão e outros países...

Desenvolver e fortalecer as relações amistosas com a Finlândia, Áustria e outros países neutros...

Continuar vigilantes ante as manobras dos círculos não interessados no alívio da tensão internacional, desmascarar a tempo o trabalho de sapa dos inimigos da paz e da segurança dos povos...

Estreitar ao máximo a amizade e a colaboração com os povos irmãos da República Popular Federativa da Iugoslávia...

A SITUAÇÃO INTERNA DA URSS

dos os ramos da produção social, pela consolidação sucessiva do regime social e político soviético, pela elevação do bem-estar do povo e pelo progresso da cultura soviética em todos os sentidos...

A INDÚSTRIA E O TRANSPORTE

Esta é a linha geral de nosso Partido, confirmada por toda a experiência do desenvolvimento do Estado soviético e que corresponde aos interesses vitais do povo...

XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética

Continuação do Informe do Camarada N. S. Kruschiov

1 - Balanço fundamental do Quinto Plano Quinquenal no domínio da indústria

Durante o quinto quinquênio, o Partido conseguiu um novo e poderoso ascenso de todos os ramos da indústria...

As cifras seguintes exprimem o incremento da produção industrial de 1951 a 1955:

Table with 4 columns: Produto, Produção em 1955 (1950=100), Ritmo anual de aumento da produção em 1951 a 1955 (em %), Índice médio anual de aumento da produção em 1951 a 1955 (em %).

Toda a indústria: Produção de meios de produção (grupo "A") Produção de artigos de consumo (grupo "B")

Aumentou consideravelmente a produção de metal, de combustível, de energia elétrica e de outros importantes ramos da indústria pesada...

Table with 4 columns: Produto, Produção em 1955 (1950=100), Ritmo anual de aumento da produção em 1951 a 1955 (em %), Índice médio anual de aumento da produção em 1951 a 1955 (em %).

Durante o quinquênio o ritmo mais acelerado de desenvolvimento observou-se na construção de maquinaria...

Além disso, aumentou a produção de meios de produção...

Table with 4 columns: Produto, Produção em 1955 (1950=100), Ritmo anual de aumento da produção em 1951 a 1955 (em %), Índice médio anual de aumento da produção em 1951 a 1955 (em %).

Gracias às vantagens do sistema socialista de economia, nosso país, em emulação econômica com o capitalismo...

Durante o quinto quinquênio as inversões e fundos básicos na indústria aumentaram em 94% em relação ao quarto quinquênio...

2. Aceleramento do progresso técnico na indústria

A base material de nossa indústria, os êxitos alcançados na ciência e na elevação do nível cultural e técnico da classe operária...

É preciso aperfeiçoar tenazmente a técnica, criar as máquinas de maior rendimento, mais econômicas e seguras...

O aceleramento do progresso técnico é determinado em grau decisivo por um ramo chave da indústria que é a construção de maquinaria...

Nos anos anteriores construímos muitas grandes empresas para produzir uma grande variedade de artigos...

Nosso Partido aplica de modo consequente a indicação leninista de eletrificar o país. Desde o começo do primeiro plano quinquenal...

Apesar de que a siderurgia se desenvolveu num ritmo elevado ainda sentimos escassez de metal...

É preciso desenvolver ao máximo a base de matérias-primas da siderurgia...

de construção de maquinaria, em 1,7 vezes; na produção de materiais de construção...

Em 1955, a produtividade do trabalho na indústria ultrapassou quase no dobro o nível de antiguerça...

Camaradas: Pelos dados expostos vê-se que nosso Partido e o povo soviético, durante o período de que prestamos conta...

O Comitê Central do Partido levou a cabo, neste período, importantes medidas destinadas a melhorar o trabalho da indústria...

Trata-se de que os êxitos de nossa indústria subiram à cabeça de alguns dirigentes da economia e do Partido...

Malacovski ridicularizava com agudeza os dirigentes deste tipo: Gradado à sua própria poltrona, Não enxerga a ponta do nariz...

Nós e nós não temos por que pensar Para isto existem os chefes...

Éra necessário mobilizar o Partido para liquidar os defeitos no trabalho da indústria...

O Projeto de Diretivas para o Sexto Plano Quinquenal traça um grandioso programa de fomento de todos os ramos da economia nacional...

O Projeto de Diretivas para o Sexto Plano Quinquenal estipula que, em 1960, o nível da produção industrial se eleve em 65%...

Para realizar com êxito as tarefas do Sexto Plano Quinquenal necessitamos resolver uma série de problemas fundamentais do trabalho da indústria...

de peso e as bitolas das máquinas e empregando aços de baixa liga e novos materiais...

Constitui uma importantíssima tarefa aumentar ao máximo a produção de metais não ferrosos e raros...

O progresso técnico exprime-se não somente no aperfeiçoamento dos velhos ramos e espécies de produção...

Até agora ainda se inverte uma grande quantidade de produtos alimentícios na produção de artigos destinados a fins técnicos...

Mantendo também daqui por diante um elevado ritmo de desenvolvimento da indústria pesada...

É sabido que a finalidade da produção capitalista consiste em obter lucros cada vez maiores...

O socialismo liquidou esta contradição da produção capitalista. O fim da produção socialista é satisfazer ao máximo as necessidades materiais e culturais...

Além de uma potente indústria, nosso país necessita de uma agricultura desenvolvida em todos os aspectos...

lerado não só a produção de meios de produção, mas também a de artigos de consumo popular...

O Partido fez e fará todo o necessário para que as necessidades dos soviéticos sejam melhor satisfeitas...

3. A elevação do equipamento técnico do transporte e das comunicações

Tem enorme importância para a economia nacional o desenvolvimento do transporte e das comunicações...

As constatações destes êxitos devem reconhecer que o transporte ferroviário atravessou no aspecto técnico...

A passagem do tráfego ferroviário à tração elétrica permite aumentar verticalmente a capacidade de transporte...

Apesar de toda a importância e da necessidade disto os dirigentes do transporte ferroviário, longe de lutar pela eletrificação...

A eletrificação das ferrovias representa um elo importantíssimo da reconstrução técnica do transporte ferroviário...

Para aumentar o equipamento técnico do transporte ferroviário tem grande importância, além da eletrificação das ferrovias...

A capacidade de transporte das ferrovias aumentará com a aplicação do uso de locomotivas elétricas...

Diesel, com a melhoria das linhas, a automatização e a centralização da direção do movimento...

É necessário ampliar ao máximo o transporte de cargas por via marítima e fluvial...

Nos anos do 5º Plano Quinquenal, a circulação de cargas pelo transporte rodoviário aumentou em mais do dobro...

É preciso assinalar igualmente que se cometem verdadeiros desperdícios no aproveitamento dos automóveis...

Durante os últimos anos conseguiu-se uma certa melhoria do trabalho das comunicações...

Conquistas da ciência e da técnica.

4. Problemas da acertada distribuição das forças produtivas

A tarefa de ampliar a produção industrial requer impetuosamente que se incorporem à atividade econômica novas fontes de matérias-primas...

É necessário recordar que nas referidas zonas encontram-se cerca de 75% das reservas carboníferas da U.R.S.S. e de 80% da energia hidráulica...

Vejam os outros exemplos do mesmo tipo. No rio Angará está sendo construída a central hidroelétrica de Bratsk...

Para realizar com êxito as tarefas do Sexto Plano Quinquenal necessitamos resolver uma série de problemas fundamentais do trabalho da indústria...

elétrica da União Soviética, na base fundamental daqueles ramos da produção que consomem grande quantidade de calor e de energia...

Para cumprir com êxito esta importantíssima tarefa econômica é preciso impulsionar com toda energia a siderurgia no Leste...

A tarefa consiste em criar nas zonas da Sibéria, durante os dois ou três próximos quinquênios...

É preciso pôr em marcha com maior energia os enormes recursos industriais naturais do Leste...

Também deve-se prestar atenção à mais racional distribuição múltipla da indústria por zonas econômicas...

5. Problemas da produtividade do trabalho, do custo da produção industrial e das construções básicas

Regendo-se pela conhecida tese de V. I. Lênin segundo a qual a produtividade do trabalho é, em última análise...

Como indicou Lênin, a premissa essencial do incremento da produtividade do trabalho é «aumentar a disciplina dos trabalhadores...

As organizações do Partido e os organismos econômicos devem concentrar sua maior atenção nas questões relativas à atividade econômica das empresas...

Camaradas: As construções básicas têm suma importância para o incremento da indústria e de toda a economia nacional...

O Comitê Central do Partido e o Conselho de Ministros da URSS adotaram nos últimos tempos várias decisões de importância para impulsionar e aperfeiçoar a indústria da construção...

var o nível técnico e de organização da direção das obras, de lutar com energia contra a dispersão dos recursos...

A envergadura das construções básicas em nosso país aumenta sem cessar e os fundos básicos da indústria crescem com rapidez...

Nossa magnífica e numerosa classe operária e os engenheiros e especialistas buscam e mobilizam com crescente atividade as imensas reservas ocultas da produção socialista...

Em tais condições, ante o Partido se colocou uma tarefa urgente, que interessa a todo o povo: aumentar verticalmente a produção agrícola...

Com o ativo concurso da classe operária e de todo o povo, nosso Partido levou a cabo importantes medidas de fomento da agricultura...

Em geral, na economia agropecuária durante todo o quarto quinquênio, nestes dois anos, os colchozes, as estações de

A AGRICULTURA

XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética

Continuação do Informe do Camarada N. S. Kruschiov

máquinas e tratores (EMT) e os sovcozes receberam 454.000 tratores...

Para estimular o interesse material dos colcozes e dos sovcozes no aumento da produção social e incrementar a parte desta destinada ao mercado...

Nas estações de máquinas e tratores entraram quatro sistemas de tratores...

desenvolver a agricultura permitiu dar o primeiro passo importante para aumentar a produção de cereais e de cultivos industriais...

PRODUÇÃO GLOBAIS DE CEREIS E DE CULTIVOS INDUSTRIAIS NA U.R.S.S.

Table with 7 columns: Year (1950-1955), Cereais, Gramíneas, Beterraba açucarreira, Algodão bruto, Linho (em fibra).

Cabe assinalar que, se nos primeiros três ou quatro anos do quinto Plano Quinquenal apenas tivemos um incremento da produção de cereais e cultivos industriais...

Nosso país tem inúmeras possibilidades na pecuária. Se empregarmos um persistente trabalho de organização...

Entre as medidas orientadas no sentido de fomentar a pecuária, têm particular importância as relativas ao aumento da produção de raças...

Deve-se assinalar que alguns camaradas não têm uma atitude justa para com o cultivo de ervas...

É bom o dirigente que aproveita todas as possibilidades e assegura ao gado forragens próprias...

És aqui um fato. O presidente de um colcoz das cercanias de Moscou organizou uma brigada de 12 colcozos...

Camaraadas. Indústria socialista proporciona a agricultura milhões de máquinas modernas...

A experiência demonstra que em todos os ramos da produção socialista tem importância primordial o princípio do autofinanciamento...

Será útil ir passando gradualmente, nos próximos anos, as estações de máquinas e tratores à administração segundo o princípio do autofinanciamento...

Antes da guerra e nos primeiros anos que a seguirmos utilizaram-se com grande êxito tratores de rodas nas regiões do Noroeste e em outras regiões...

nessas condições de fomentar a pecuária. Querem figurar entre os pioneiros de vanguarda à custa dos danos...

Isto ocorreu a Patsuk em «Noite de Natal», enquanto que alguns Patsuks modernos querem que todos os dias lhes vão pastando à boca e que ainda se lhes prestem homenagem...

Nossa tarefa principal na pecuária é elevar ao máximo a produção pecuária por cada 100 hectares de terra de plantio e pastagem...

Convém envolver ao máximo a criação de ovelhas de 13 de fio fino e entrefino e as destinadas à produção de lã comum...

É preciso que os colcozes e sovcozes tenham o máximo de gado e animais e gansos; é necessário fomentar a piscicultura nos lagos, lagos e represas...

É extremamente importante ampliar consideravelmente a fabricação de máquinas para a colheita diferenciada, a fim de que nas principais zonas cerealiíferas se passe nos próximos anos a esse tipo de colheita...

Quando Lênin dizia que era necessário cobrir de centrais elétricas o país, não se referia unicamente aos grandes sistemas energéticos do Estado...

Não podemos fixar, agora, os prazos necessários para terminar os trabalhos de eletrificação da agricultura...

1. A economia cerealífera. base de toda a produção agrícola

O Partido indico, mais de uma vez, que sem uma economia cerealífera bem desenvolvida, é impossível incrementar a produção dos cultivos industriais...

Depois de estudar detidamente as necessidades do Estado em produtos agropecuários, o Pleno do Comitê Central do P.C.U.S. celebrado em janeiro de 1953...

Para o fomento da agricultura teve singular importância o aproveitamento das terras vírgens e baldias...

Em curto prazo foram enviados às zonas de cultivo das terras vírgens mais de 200.000 tratores (em unidades convencionais de 15 HP) e milhares de máquinas e instrumentos...

Se houvessemos levado a cabo o aproveitamento das terras vírgens mediante a translação ordinária, gradual, por assim dizer, dos trabalhadores para novas zonas...

O aproveitamento de novas terras permitiu estender consideravelmente a área de semeadura de cereais. Em 1950, as culturas de cereais ocupavam na U.R.S.S., 102.900.000 hectares...

2. As tarefas para o fomento sucessivo da pecuária

Uma das tarefas mais difíceis e inadiáveis colocadas nos últimos tempos ante o Partido é a de fomentar a pecuária e aumentar a produção e o armazenamento de produtos pecuários...

há bastante terra boa sem cultivar. Isso permitirá criar uma base cerealífera e rebanhos que satisficam as necessidades do Extremo Oriente em artigos agropecuários...

A necessidade de incrementar a produção de cereais exige uma modificação na estrutura das semeaduras...

A ampliação da área de semeadura do milho permitiu melhorar em grau considerável o abastecimento de forragem pastilosa e de rações concentradas para o gado...

Há, no entanto, muitas zonas onde o milho não deu suficiente rendimento. O motivo é um só: a desproporção dos dirigentes das zonas em apreço pelo cultivo desta planta...

No colcoz «Stálin», da República Socialista Soviética Autônoma de Chuvasia, semeou 240 hectares de milho em 1953...

Os fatos provam, convincentemente, que o milho pode dar abundantes colheitas em todas as zonas do país, que é uma planta sem igual por seu rendimento...

Nossa tarefa fundamental na agricultura consiste em elevar o rendimento por hectare e cultivar novas terras e, nesta base, aumentar, em fins do VI Plano Quinquenal...

Table with 7 columns: Year (1950-1955), Vaca, Total de cabeças de gado bovino, Porcos, Ovelhas.

Entre as tarefas mais urgentes que implicam no fortalecimento da agricultura devemos dedicar particular atenção ao desenvolvimento dos sovcozes...

O Comitê Central do Partido tomou importantes medidas para fortalecer os sovcozes já existentes e organizar outros novos...

Antes da guerra e nos primeiros anos que a seguirmos utilizaram-se com grande êxito tratores de rodas nas regiões do Noroeste e em outras regiões...

Para o fomento da agricultura tem grande importância a acertada organização da cultura de sementes...

Para o fomento da agricultura tem grande importância a acertada organização da cultura de sementes. Este ramo está abandonado em nosso país...

Para o fomento da agricultura tem grande importância a acertada organização da cultura de sementes. Este ramo está abandonado em nosso país...

Para o fomento da agricultura tem grande importância a acertada organização da cultura de sementes. Este ramo está abandonado em nosso país...

Para o fomento da agricultura tem grande importância a acertada organização da cultura de sementes. Este ramo está abandonado em nosso país...

3. A mecanização da agricultura

Hoje, ao mesmo tempo em que se aumenta a produção de cereais, deve-se desenvolver a produção de outros artigos agrícolas...

Hoje, ao mesmo tempo em que se aumenta a produção de cereais, deve-se desenvolver a produção de outros artigos agrícolas...

4. O fomento da produção sovcoziana

Para o fomento da agricultura tem grande importância a acertada organização da cultura de sementes. Este ramo está abandonado em nosso país...

5. A cultura especial de sementes, importante fator no fomento da agricultura

Para o fomento da agricultura tem grande importância a acertada organização da cultura de sementes. Este ramo está abandonado em nosso país...



XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética

Continuação do Informe do Camarada N. S. Kruschiov

É necessário dedicar séria atenção à melhoria da organização do serviço nos refeitórios, cantinas e restaurantes...

É absolutamente intolerável a dispersão da atividade das instituições da Academia de Ciências...

É necessário mostrar uma preocupação infatigável pela desenvolvimento da cultura socialista...

O FORTALECIMENTO E DESENVOLVIMENTO CONTÍNUOS DO REGIME SOCIAL E ESTATAL SOVIÉTICO

Camaradas:

Um resultado importantíssimo da atividade do Partido Comunista da União Soviética no período que medeia entre o XIX e XX Congressos do Partido é que continuou fortalecendo-se a unidade política e moral de nosso povo...

A base granítica da unidade política e moral de nossa sociedade soviética é a aliança indissolúvel da classe operária e o campesinato...

2. Por um novo florescimento da cultura e da ciência soviéticas!

Camaradas:

O povo soviético está colhendo os frutos da profunda revolução cultural realizada em nosso país...

Em nosso país realizou-se um enorme trabalho de preparação de pessoal qualificado para todos os setores da economia nacional...

1. Alguns problemas de nossa política nacional

O Partido Comunista preocupa-se sem desano em fortalecer e desenvolver a amizade fraternal de todos os povos da União Soviética...

1. Alguns problemas de nossa política nacional

Uma tarefa importante da política nacional do Partido atreve-se e continua a ser a indicação do grande Lênin de que «só uma enorme atenção aos interesses das diversas nações faz desaparecer as causas dos conflitos...

A situação da instrução pública é um brilhante índice dos êxitos que alcançamos no incremento da cultura...

Podemos sentir plenamente satisfeitos no que concerne à quantidade da preparação dos especialistas...

Éis aqui alguns dados que mostram o desenvolvimento da economia nacional nas repúblicas federadas irmãs...

Quanto então tomemos o problema da distribuição dos recursos orçamentários entre as repúblicas federadas...

Até agora, os alunos dos graus superiores da escola secundária e os das escolas médias especiais...

Temos diante de nós a tarefa de reorganizar o trabalho dos centros docentes de tal modo que seus alunos estejam vinculados à vida...

Em outros tempos, quando nas repúblicas havia poucos especialistas e quando em algumas delas os quadros eram ainda débeis...

Quando se considera normal esta situação? Naturalmente que não. Sobre tudo porque altera a base das relações justas...

Nosso ensino padece de um sério defeito: certa separação entre o ensino e a vida...

Neste sentido devemos assinalar a inadequada distribuição territorial dos estabelecimentos de ensino superior do país...

O rápido ascenso da economia e da cultura das repúblicas federadas coloca na ordem-do-dia algumas questões...

Quando falamos de que é preciso ampliar os direitos das repúblicas federadas...

Durante o sexto quinquênio, nosso país dará um novo e importante passo na criação da potente base material e técnica da sociedade comunista...

É particularmente inadmissível a situação criada no que diz respeito à localização dos estabelecimentos de ensino superior agrícola...

Nos últimos tempos, o Comitê Central do Partido aplicou várias medidas neste sentido...

É oportuno recordar a este respeito as seguintes palavras de Vladimir Ilitch Lênin...

Em consequência da guerra, muitas mulheres tornaram-se viúvas e tiveram que encarregar-se da complexa tarefa de educar a seus filhos...

Ao fundar novos centros superiores de ensino agrícola na base, por exemplo, dos sovcozes...

É fora de dúvida que esta prova surtiu efeito: a direção das empresas é mais concreta, mais operativa...

É oportuno recordar a este respeito as seguintes palavras de Vladimir Ilitch Lênin...

Se lançamos um olhar retrospectivo sobre um passado não muito remoto, veremos que, além da escola geral, as classes dominantes tinham um sistema próprio de educação...

Neste mesmo sentido devemos pensar no deslocamento dos institutos de medicina e de pedagogia...

Requerem também um estudo atento alguns outros problemas de ordem prática relacionados com o fomento da economia das repúblicas federadas...

Um dos aspectos da política nacional do Partido Comunista da União Soviética é a aproximação da economia nacional e da cultura...

O País do Socialismo pode e deve organizar a educação da infância de maneira incomparavelmente melhor e mais perfeita...

Os homens de ciência soviéticos resolveram magnificamente e em pouco tempo o problema da obtenção da energia atômica...

Este órgão poderia ser, por exemplo, a Comissão Econômica do Soviet das Nacionalidades do Soviet Supremo da URSS...

Requerem também um estudo atento alguns outros problemas de ordem prática relacionados com o fomento da economia das repúblicas federadas...

Como devemos abordar praticamente esta tarefa? Pelo visto, será conveniente empreender a construção de escolas-internatos...

As realizações da ciência soviética são grandes e indelévels. Mas, ao mesmo tempo, não podemos fechar os olhos ante o fato de que a atividade de muitas de nossas instituições científicas padece de grandes deficiências...

2. Desenvolvimento da democracia socialista. Aperfeiçoamento do aparelho do Estado. Fortalecimento da legalidade soviética

Um dos aspectos da política nacional do Partido Comunista da União Soviética é a aproximação da economia nacional e da cultura...

A quantidade a ser paga pela educação nas escolas a que nos referimos deverá ser diferente, pelo menos nos primeiros tempos...

Um dos motivos destes defeitos reside na débil ligação de muitas instituições científicas com a prática...

O período do qual prestamos conta caracteriza-se pelo contínuo desenvolvimento da democracia soviética e pelo aumento da atividade criadora das amplas massas trabalhadoras...

Devemos assinalar que na atividade dos Soviets se observam graves deficiências e, às vezes, são violadas abertamente as normas e postulados prescritos na Constituição Soviética...

É difícil superestimar a enorme importância deste sistema de educação. Para pô-lo em prática não devemos poupar recursos nem esforços...

As grandiosas tarefas da edificação comunista exigem que aumentem ainda mais a atividade e a fecunda iniciativa dos trabalhadores...

Corroarei pelo trabalho dos Soviets, que, como é sabido, são a base política da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas...

Devemos assinalar que na atividade dos Soviets se observam graves deficiências e, às vezes, são violadas abertamente as normas e postulados prescritos na Constituição Soviética...

Também devemos empreender a solução de outra enorme tarefa educativa: a de garantir lugares nas creches e nos jardins de infância mantidos pelo Estado...

Um dos motivos destes defeitos reside na débil ligação de muitas instituições científicas com a prática...

É necessário terminar com essas deficiências no trabalho dos Soviets, reforçar suas funções com os eleitores e observar estritamente todos os postulados da Constituição...

XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética

Continuação do Informe do Camarada N. S. Kruschiov

O aparelho do Estado soviético desenvolveu um trabalho...

Em consonância com os princípios leninistas de organização...

É necessário continuar aperfeiçoando o aparelho administrativo...

Nos últimos anos, o Partido e o Governo desmembraram...

As medidas que o Partido tomou para melhorar a planificação...

É necessário dizer que nossos planos não refletem ainda...

Necessitamos concentrar especialmente nossa atenção...

Até agora o ponto mais fraco da atividade organizativa...

Não podemos continuar tolerando que a comprovação...

O Comitê Central do Partido dedicou e dedica grande...

O Comitê Central aperfeiçoou o chamado sistema de...

De todos esses fatos o Comitê Central tirou sérias conclusões...

Devemos dizer que, por motivo da revisão e anulação...

Não podemos esquecer que os inimigos tentaram sempre...

III O PARTIDO

Camaradas: O povo soviético sabe que os enormes êxitos de nosso...

1. Fortalecimento das fileiras do Partido Comunista e de seu papel dirigente no Estado soviético

Segundo dados de 1º de fevereiro de 1956, o Partido Comunista...

tamente pelos círculos reacionários de vários Estados capitalistas...

Uma grande conquista histórica de nosso Partido é que sob o regime socialista...

Uma obrigação inelutável das organizações do Partido, dos Soviets...

Camaradas: Ao mesmo tempo que aplica sua consequente política...

A situação interna da União Soviética é segura e firme como nunca...

A gigantesca superioridade do sistema socialista da economia...

Mas é sabido que possibilidade não significa ainda realidade...

Em relação à política interior, as tarefas mais importantes...

- 1. Ampliar com firmeza e energia a base material e técnica... 2. Assegurar o aumento contínuo da produtividade... 3. Diminuir sem cessar o custo dos produtos industriais... 4. Paralelamente ao melhoramento...

5. Ao mesmo tempo que se continua assegurando a permanência...

6. Valendo-se da experiência dos colcozes, sovcozes e EMT...

7. Elevar inafastavelmente o bem-estar e a cultura dos trabalhadores...

8. Aperfeiçoar tenazmente o trabalho do aparelho do Estado...

9. Desenvolver com maior amplitude a iniciativa e a atividade...

10. Reforçar inafastavelmente a grande aliança da classe operária...

nista da União Soviética não só conquistou um prestígio imenso...

força decisiva da direção do Partido e do Estado, desenvolver-se...

Nosso grande chefe e mestre Vladimir Ilitch Lênin criou e fortaleceu...

Na luta pelo fortalecimento incessante do Estado soviético...

Seria injusto, entretanto, dizer que o período de que prestamos...

Pouco depois do XIX Congresso do Partido, a morte arrancou...

Os imperialistas depositavam particulares esperanças em Beria...

O emagrecimento do miserável bando de traidores contribuiu...

A unidade de nosso Partido vem sendo forjada durante anos...

A base da unidade do Partido Comunista e de seu núcleo dirigente...

Sempre que se descobriu que um ou outro dirigente do Partido...

Lênin ensinava que a única linha correta é a que se baseia...

Ao lançar um olhar retrospectivo sobre o caminho percorrido...

A tarefa principal do Partido e de seu Comitê Central

2. O trabalho de organização do Partido

Em toda a sua atividade organizadora, o Partido e seu Comitê...

Desde que nosso Partido chegou ao poder, Lênin ligava o trabalho...

É necessário confessar que no transcurso de muitos anos...

Gracias às medidas tomadas, os organismos locais do Partido...

Mitrofanushka: Ignorante personagem de «O menino crescido»...

consistia em assegurar o fortalecimento incessante do poder...

Nosso Partido Comunista é um partido governante. De sua direção...

Na vida do Partido e de todo o país desempenharam um papel...

Ao criticar as deficiências na edificação econômica, o Comitê...

O Comitê Central chamou as organizações do Partido a que desenvolvam...

Para continuar fortalecendo a unidade do Partido e elevando...

Tinha uma importância primordial o restabelecimento e o fortalecimento...

Lutando por um máximo desenvolvimento da atividade criadora...

Na «Internacional», filho de nosso Partido, se diz: «Nem em deuses...

A realização dos princípios leninistas da vida do Partido permitiu...

Assim, pois, do ponto de vista do desenvolvimento de nosso Partido...

Mas tampouco agora, quando a força e o prestígio de nosso Partido...

2. O trabalho de organização do Partido

no Partido alguns «dirigentes», com perdo da palavra, que acreditam...

Essa concepção do trabalho do Partido é injusta e nociva por...

O Partido Comunista da União Soviética é um Partido governante...

A fim de elevar o trabalho de organização à altura das tarefas...

O principal no trabalho de organização do Partido é sua organização...

Esses índices de produção são extremamente baixos.





## Final do Informe do camarada N. S. Kruschiov

filme e são mais apresentadas meios como o rádio, a imprensa, os clubes e as bibliotecas. Amavelmente, as instituições culturais trabalham sem tomar em consideração as tarefas práticas da construção do comunismo. As Casas de Cultura, os Clubes, as bibliotecas e os recantos vermelhos devem ser pontos de apoio da organização do Partido no trabalho político de massas, no trabalho cultural e educacional. Apoiando a difundir mais amplamente a experiência de vanguarda e a estudar a agrotécnica, estas instituições devem desempenhar um papel importante no cumprimento do programa de novo ascenso da agricultura.

Estamos obrigados a utilizar melhor todos os meios de trabalho ideológico para alcançar novos êxitos na edificação comunista. A tempera ideológica dos quadros, de todos os comunistas, de todos os trabalhadores, foi e será objeto da infatigável solicitude do nosso Partido.

Assim, pois, no terreno da edificação do Partido, do trabalho de organização e ideológico-político, temos diante de nós as seguintes tarefas:

1 — Fazer todo o possível para continuar elevando o papel do Partido como força dirigente e orientadora do povo soviético na vida estatal, social, econômica e cultural da U.R.S.S., ampliar e fortalecer ainda mais as laços que unem o Partido às massas e elevar ainda mais seu prestígio, salvaguardar e fortalecer a unidade monolítica do Partido e de seu núcleo dirigente, observar rigorosamente no Partido e princípios da direção coletiva; exercer com maior amplitude a crítica e a autocritica, pondo valentemente a descoberto as deficiências em todas as esferas da edificação econômica e cultural.

2 — Desenvolver a democracia interna do Partido e, nessa base, desenvolver a iniciativa e elevar a responsabilidade das organizações do Partido e de todos os comunistas; aperfeiçoar o trabalho organizador das organizações do Partido e orientá-lo no sentido do cumprimento das tarefas práticas da edificação comunista; melhorar o trabalho de seleção, formação e distribuição dos quadros; elevar o papel dos sindicatos e do Komsomol na solução das tarefas da edificação comunista.

3 — Continuar elevando o nível do trabalho ideológico de todas as organizações do Partido, orientando-o no sentido do cumprimento das tarefas práticas da edificação comunista; garantir a assimilação criadora da teoria e da experiência histórica do Partido pelos comunistas; elevar a vigilância no trabalho ideológico e lutar intransigentemente contra a ideologia burguesa; reforçar o trabalho de educação com vista das massas e a superação dos vestígios de capitalismo na consciência dos homens; aproveitar mais ativamente e completamente todos os meios de influência ideológica: a propaganda, a agitação, a imprensa, o rádio, as organizações e instituições culturais e educativas, a ciência, a literatura e a arte.

## Camacudanz

O povo soviético percorreu um longo e glorioso caminho. Sob a direção de seu Partido Comunista, alcançou

grandes conquistas históricas. Alcançamos nossas vitórias em dura luta contra os inimigos externos e internos. Marchando por esse caminho, o povo soviético superou muitos obstáculos e dificuldades. Hoje leva à prática, firme e consequentemente, os planos de transformação do país, os grandiosos planos de desenvolvimento da economia socialista.

Os êxitos que tem obtido a União Soviética alegram e inspiram a nosso povo e a todos os nossos amigos. Inclusive nossos inimigos se vêem obrigados a mudar de tom. O primeiro Plano Quinquenal soviético foi por eles acolhido com ironia e incredulidade nas forças do Estado socialista, mas agora tocam alarma. Até os cegos vêem, agora, os resultados gigantescos que alcançaram a classe operária, os camponeses trabalhadores, todo o povo da União Soviética. Depois de fazer-se dono e senhor de seu próprio destino e de criar, sob a direção do Partido, o primeiro Estado socialista de operários e camponeses que a história conheceu, nosso povo trabalha infatigavelmente para edificar a sociedade comunista, inspirando com seu exemplo a todos os povos do mundo. (Prolongados aplausos.)

O País Soviético encontra-se, hoje, em um período de ascenso vertical. Falando por metáfora, escalamos o cume de uma grande montanha, a uma altura de onde se vêem, claramente, as vastas perspectivas do caminho que leva a nossa meta final, a sociedade comunista. (Prolongados aplausos.)

O caminho aberto por nosso país, ao galgar estes cimos, foi muito árduo e incrivelmente difícil. Mas não houve dificuldade que pudesse amedrontar o povo soviético, que pudesse quebrantar suas forças. A superação destas dificuldades fez mais forte a tempera dos trabalhadores da terra soviética em sua difícil e valente luta. Os soviéticos impuseram-se conscientemente restrições na satisfação de suas necessidades de alimento, roupa, habitação, conforto e outras muitas coisas. E quando nos criticam, dizendo que nem sempre nos vestimos à última moda de Paris, e que os soviéticos ainda usam muito jaquetas forradas de algodão, que assentam muito mal, devemos dizer que nós vemos tudo isso e o reconhecemos.

Tivemos que nos privar de muitas coisas, porque não tínhamos outra saída. Para manter e multiplicar as conquistas históricas do Grande Outubro, necessitávamos criar, no mais breve prazo, uma poderosa indústria socialista, pedra angular de toda a economia do país e de sua capacidade defensiva, devíamos estruturar radicalmente a agricultura, forjar novos intelectuais saídos do povo, construir a sociedade socialista.

Os inimigos intentaram mais de uma vez comprovar a força e a viabilidade do Estado socialista soviético, mais todos os seus intentos fracassaram e os organizadores de aventuras bélicas quebraram a crista. (Tempestuosos aplausos.) O Estado soviético desenvolveu-se e se robusteceu, erguendo-se como um potente farol que indica a toda a humanidade o caminho de um novo mundo. (Prolongados aplausos.)

Agora, no período do sexto Plano Quinquenal, o País Soviético está dando um novo e grande passo adiante. Ao continuar desenvolvendo a indústria pesada, aumentamos nossas possibilidades de desenvolver os ramos da economia nacional que produzem bens de uso e consumo.

Nosso Partido está cheio de força criadora, de poderosa energia e da vontade inquebrantável de alcançar seu grande objetivo: a edificação do comunismo. Em toda a história da humanidade não houve nem há um objetivo mais nobre e elevado. O comunismo trás o pleno florescimento de todas as forças produtivas da sociedade; será um regime social em que todas as fontes da riqueza social fluirão caudalosas e em que cada pessoa trabalhará com entusiasmo de acordo com sua capacidade e verá remunerado seu trabalho de acordo com suas necessidades. Sobre tal base criar-se-ão todas as condições para o desenvolvimento universal de cada indivíduo, de cada membro da sociedade comunista. (Prolongados aplausos.)

Por isso, as idéias do comunismo têm uma imensa força de atração e conquistam novos e novos partidários. E nada é mais absurdo de que essas mentiras de que o povo empreende o caminho do comunismo por coação, por pressão exercida de fora. Estamos seguros de que as idéias do comunismo vencerão e de que nenhuma «cortina de ferro», nenhuma barreira levantada pelos reacionários burgueses poderá deter a difusão dessas idéias entre novos e novos milhões de seres. (Clamorosos aplausos.)

Ao mesmo tempo, somos firmes partidários da coexistência pacífica, da emulação econômica entre o socialismo e o capitalismo e aplicamos uma consequente política de paz e amizade entre os povos.

Nosso Partido tem não poucos inimigos e detratores, mas tem muito mais provados amigos e aliados fiéis.

Nossa causa é invencível! E é porque, junto com o grande povo soviético, a impulsionam centenas e centenas de milhões de homens na fraternal China e em todas as democracias populares. (Tempestuosos aplausos.) E' porque goza do energético apoio e da ardente simpatia dos povos e dos países que se libertaram do jugo nacional e colonial. E' porque a apóiam os trabalhadores de todo o mundo. Ninguém poderá assustar-nos, ninguém poderá obrigar-nos a abandonar as posições que mantemos, a renunciar à defesa da causa da paz, da democracia e do socialismo. (Tempestuosos aplausos.)

O futuro nos pertence porque avançamos com passo firme pelo único caminho acertado, pelo caminho que indicou o grande Lênin, nosso mestre. (Tempestuosos e prolongados aplausos.) Em torno de nós e de nossos amigos agrupam-se centenas de milhões de seres, inspirados pela idéia de instaurar um regime social justo, pelas idéias da democracia e do socialismo.

Sob a bandeira da doutrina do marxismo-leninismo, que transforma o mundo, o Partido Comunista da União Soviética levará o povo soviético à vitória completa do comunismo. (Tempestuosos e prolongados aplausos, que se transformam em ovação de todos os presentes, postos de pé.)

## DECISÃO

## DO XX CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA SOBRE O INFORME DO COMITÊ CENTRAL DO PCUS

(ADOTADA POR UNANIMIDADE EM 20 DE FEVEREIRO DE 1950)

SECRETÁRIO DO C.C. DO P.C.U.S., CAMARADA N. S. KRUSCHIOV, SOBRE O TRABALHO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA DECIDE:

APROVAR PLENA E INTEGRALMENTE A LINHA POLÍTICA E A ATIVIDADE PRÁTICA DO COMITÊ CENTRAL DO P.C.U.S.

# INFORME DO CAMARADA N. S. KRUSCHIOV PRIMEIRO SECRETARIO DO P.C.U.S

